



Editorial

Finados: dia de rezar pela alma dos falecidos e de meditar sobre a vida

Página 4

Encontro com o Pastor

Igreja sinodal: comunhão, participação e missão

Página 2

Espiritualidade

Enxergar o próximo nos ajuda a descobrir o melhor que temos a dar

Página 5

Liturgia e Vida

Os santos são felizes já na terra e o são muitíssimo mais ainda no Céu

Página 12

Comportamento

Deus espera que sejamos bons-samaritanos

Página 5

Dilexit nos aprofunda reflexão à devoção ao Sagrado Coração de Jesus

A quarta encíclica do pontificado de Francisco, publicada na quinta-feira, 24, ressalta o amor de Cristo pela humanidade. O texto, inspirado na devoção ao Sagrado Coração de Jesus, também convida à reflexão sobre as consequências de uma sociedade individualista e consumista, que “parece ter perdido o seu coração”.

Página 20

Perseguição aos cristãos aumenta em diferentes partes do mundo

O relatório “Perseguidos, mas não esquecidos”, publicado pela fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN), apresenta os desafios dos cristãos em 18 países e os relatos de casos de agosto de 2022 a junho de 2024.

O epicentro da violência militante islamista mudou-se do Oriente Médio para a África; os regimes autoritários intensificaram ações para apresentar os que professam a fé no Cristo como inimigos do Estado e das comunidades locais; novas legislações têm oprimido os cristãos por supostos desrespeitos religiosos; e meninas e mulheres cristãs estão altamente expostas a violações.

Páginas 10 e 11



Ismael Martínez Sánchez

Igreja é atacada em Moçambique, um dos países em que há intensa perseguição aos cristãos

Igreja sinodal: ‘Comunidade cujo primado está no dom do Espírito’



Vatican Media

Papa Francisco preside a sessão de encerramento da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, no sábado, 26, na Sala Paulo VI

No domingo, 27, o Papa Francisco presidiu, na Basílica de São Pedro, a missa conclusiva do Sínodo dos Bispos.

No domingo, 27, o Papa Francisco presidiu, na Basílica de São Pedro, a missa conclusiva do Sínodo dos Bispos.

Os trabalhos da assembleia sinodal terminaram no dia anterior, com a votação e aprovação do Documento Final.

Os trabalhos da assembleia sinodal terminaram no dia anterior, com a votação e aprovação do Documento Final.

Página 19



Luciney Martins/O SÃO PAULO

No Mosteiro da Luz, Cardeal Odilo Pedro Scherer preside uma das missas na memória litúrgica de Santo Antonio de Sant’Anna Galvão, dia 25

Frei Galvão, exemplo de humildade e de amor a Deus e ao próximo

Na sexta-feira, 25, centenas de fiéis participaram, no Mosteiro da Luz, das sete missas na memória litúrgica de Santo Antonio de Sant’Anna Galvão.

Dom Odilo Pedro Scherer presidiu uma das celebrações e lembrou que o Santo teve uma vida voltada à fraternidade e à caridade, com “intensa dedicação a Deus, a Jesus Cristo, à Igreja e grande atenção aos pobres, às pessoas aflitas e doentes”.

Página 3



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Igreja sinodal: comunhão, participação e missão

prática eclesial, a doutrina e a teologia da Igreja, presente no Concílio.

O tema do Sínodo já indicava que o mistério profundo da Igreja deve ser traduzido em uma prática eclesial sinodal de comunhão, participação e missão. As consultas ao povo de Deus e o discernimento feito mostraram que isso nem sempre acontece na prática da vida eclesial, na qual pode aparecer o clericalismo, que tem a Igreja como uma instituição clerical, reduzindo o povo de Deus, em geral, à condição passiva de beneficiado e assistido pela Igreja-clero. Mas seria uma deformação da Igreja, que não é isso, nem deve ser proposta assim ao mundo: ela é a comunhão-comunidade de todos os batizados, que participam juntos de um imenso dom recebido no Batismo e expressam a alegria de sua fé em muitas maneiras de participar da missão da Igreja, cada um de acordo com o dom recebido de Deus.

A assembleia sinodal teve a tarefa de refletir sobre as muitas contribuições vindas das bases da Igreja em todo o mundo, por meio das dioceses, conferências episcopais e patriarcados das Igrejas Orientais. O povo de Deus fez muitas observações sobre as possibilidades de melhorar a comunhão eclesial nas comunidades locais em todo o mundo; sobre a superação das divisões e conflitos internos e sobre os modos de contribuir

melhor para viver a realidade profunda da comunhão de fé, caridade e esperança. Da mesma forma, a assembleia refletiu sobre as falhas na participação na vida da Igreja e sobre as propostas para melhorar essa participação de todo o povo de Deus no bem da Igreja e nas responsabilidades concretas da vida e da missão da Igreja. O Sínodo refletiu sobre a missão, como realidade que faz parte da vida de cada cristão, desde o Batismo: somos todos discípulos-missionários de Jesus Cristo. Como melhorar a consciência missionária na Igreja e a participação efetiva na ação missionária?

O trabalho dos participantes nas duas sessões da assembleia sinodal foi grande, na busca do discernimento sobre a Igreja sinodal, a partir da fé, acompanhado pela oração de toda a Igreja ao Espírito Santo. O documento votado pela assembleia sinodal foi publicado logo e entregue à Igreja no dia 26 de outubro, ainda na vigília do encerramento da assembleia sinodal. Trata-se agora de ler, estudar e acolher o conjunto das reflexões e indicações sinodais. Em breves traços, pode-se dizer que se encontra nesse documento um amplo chamado à conversão, para sermos mais e melhor uma Igreja sinodal em comunhão, participação e missão. O chamado à conversão perpassa todo o documento, e é feito não apenas à Igreja, “instituição clerical”, mas

a todo o povo santo de Deus, convidado a fazer um processo de escuta e acolhimento atento das inspirações e da ação do Espírito Santo na Igreja por meio do Sínodo e na vida cotidiana.

O chamado à conversão também se refere ao esforço para melhorar as relações internas na vida da Igreja, que devem ter em conta os muitos dons, carismas e ministérios no meio do povo de Deus e que não são destinados à concorrência ou à vaidade pessoal, mas à participação e colaboração harmônica para a vida e a missão da Igreja. O mesmo chamado é feito quando se trata da missão, que precisa ser assumida mais e melhor, como parte da vida das comunidades eclesiais e exercida mediante a participação diversificada nas ações e responsabilidades eclesiais. E isso precisa acontecer, não apenas nas comunidades locais do povo de Deus, mas também no nível dos organismos eclesiais, como as conferências episcopais, os patriarcados, as organizações da Vida Consagrada e do Laicato.

É certo que a conclusão da assembleia sinodal não vai mudar as coisas de um momento para outro, como por encanto. A esperança é que as grandes propostas sinodais sejam assumidas e levem a um processo gradual de renovação da Igreja, em todos os níveis, na direção dada pelo Sínodo. Que o Espírito Santo nos ajude!

Com a celebração da Missa presidida pelo Papa Francisco e acompanhada pelos membros da assembleia sinodal, na Basílica de São Pedro, foram encerrados no domingo, 27 de outubro, os trabalhos da XVI assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos. Desta vez, o processo sinodal foi mais longo e complexo do que costumava ser anteriormente, incluindo uma ampla consulta e escuta do povo de Deus, desde 2021, e a assembleia em duas etapas, de quatro semanas cada uma: em outubro de 2023 e em outubro de 2024. O Sínodo inovou no método e na abrangência do tema.

De fato, o tema desta assembleia sinodal, escolhido pelo Papa Francisco, bem justificava essas escolhas: “Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. Pela primeira vez, desde o Concílio Vaticano II, uma assembleia sinodal foi dedicada à Igreja, enquanto tal, e não apenas a algum tema eclesial específico. O pano de fundo do tema foi a Constituição Dogmática conciliar *Lumen gentium*, sobre a Igreja. E o Sínodo foi chamado a refletir sobre o modo de traduzir melhor, na

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIAR COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013

Dom Odilo destaca que Frei Galvão foi humilde, fiel a Cristo e atento aos pobres

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Centenas de fiéis e devotos de Santo Antonio de Sant'Anna Galvão participaram no Mosteiro da Luz, em São Paulo, das sete missas celebradas na sexta-feira, 25, por ocasião da memória litúrgica do Santo, nascido em Guaratinguetá (SP), em 1739, e morto na capital paulista, em 1822, sendo sepultado sob o presbitério desta igreja que ele próprio ajudou a construir.

A missa das 16h foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer. “Pela intercessão de Santo Antonio de Sant'Anna Galvão, queremos pedir por nossa proteção, por nossas famílias, pelos pobres da nossa cidade, também pelos doentes e pessoas aflitas”, afirmou o Arcebispo de São Paulo ao saudar os fiéis, recordando, ainda, que o frade franciscano “marcou a nossa cidade com sua presença, com seus passos, de modo particular neste lugar, o Mosteiro da Luz”.

FIDELIDADE À IGREJA E ATENÇÃO AOS MAIS VULNERÁVEIS

Dom Odilo, na homília, recordou



Luciney Martins/O SÃO PAULO

que o Santo deixou em São Paulo “uma marca inconfundível, indelével”, e que sua canonização ocorreu na cidade, em 11 de maio de 2007, presidida pelo Papa Bento XVI.

O Arcebispo enfatizou que Frei Galvão teve uma vida voltada à fraternidade e à

caridade, com “intensa dedicação a Deus, a Jesus Cristo, à Igreja e grande atenção aos pobres, às pessoas aflitas e doentes”.

EXEMPLO DE HUMILDADE

Dom Odilo lembrou, ainda, que Frei Galvão viveu a virtude da humildade,

que é recomendada a todo o cristão.

“A humildade é uma qualidade exaltada ao longo de toda a Sagrada Escritura. É preciso ter humildade, antes de tudo, diante de Deus”, enfatizou o Arcebispo, indicando que esta virtude também seja vivenciada por todos nos relacionamentos interpessoais.

“Aprendamos estas virtudes de Frei Galvão que estão baseadas na Palavra de Deus e no caminho de santidade que Jesus nos indica. Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes. Que também nós exercitemos a humildade e a caridade, com o coração sensível às necessidades do próximo, como fez Frei Galvão”, exortou Dom Odilo, na missa que teve entre os concelebrantes o Padre Fabiano Felício da Silva, maronita, com atuação na Catedral Nossa Senhora do Líbano, no bairro da Liberdade.

A última missa do dia festivo foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Frei Estêvão Ottenbreit, OFM, Capelão. Em seguida, houve a procissão luminosa.

(Colaborou: Karen Eufrosino)

‘Dia de Finados’: saiba os horários das missas nos cemitérios

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No sábado, 2, é celebrada a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, data popularmente conhecida como “Dia de Finados”, ocasião de recordar e oferecer orações pelos falecidos.

A Arquidiocese de São Paulo, por meio das seis regiões episcopais, organizou uma programação especial para celebrações de missas nos cemitérios da capital paulista, mobilizando os bispos auxiliares e sacerdotes para presidi-las na intenção das pessoas falecidas. Também

em todas as paróquias haverá celebrações eucarísticas pelos fiéis defuntos.

Na tradição católica, a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos ocorre no dia seguinte à Solenidade de Todos os Santos e está diretamente ligada ao dogma de fé da comunhão dos santos, por meio do qual se compreende os três estados que constituem a Igreja, corpo místico de Cristo, como explica o *Catecismo da Igreja Católica* (CIC):

“Até que o Senhor venha na sua majestade e todos os seus anjos com Ele e, vencida a morte, tudo lhe seja submetido, dos seus discípulos, uns peregrinam

na terra, outros, passada esta vida, são purificados, e outros, finalmente, são glorificados e contemplam ‘claramente Deus trino e uno, como Ele é’” (CIC 954).

No Dia de Finados, portanto, os católicos são chamados a rezar por aqueles que vivem o estado de purificação chamado de purgatório, ou seja, aqueles “que morrem na graça e na amizade de Deus, mas não estão completamente purificados, embora tenham garantida sua salvação eterna” (CIC 1030).

Nesse sentido, os fiéis católicos devem oferecer continuamente suas preces e sacrifícios, especialmente o santo

sacrifício da missa, em sufrágio dos falecidos. “Reconhecendo claramente esta comunicação de todo o Corpo místico de Cristo, a Igreja dos que ainda peregrinam venerou, com muita piedade, desde os primeiros tempos do Cristianismo, a memória dos defuntos; e, ‘porque é um pensamento santo e salutar rezar pelos mortos, para que sejam livres de seus pecados’ (2Mc 12,46), por eles ofereceu também sufrágios” (CIC 958).

Já aqueles que habitam a Igreja triunfante, os santos, participam da comunhão por meio da sua intercessão junto a Deus. (cf. CIC 957).

REGIÃO BELÉM

Cemitério da Vila Alpina

Av. Francisco Falconi, 837, Vila Alpina
8h (presidida por Dom Cícero Alves de França), 10h e 15h
Tenda de Oração: 8h às 17h

Cemitério da IV Parada

Av. Salim Farah Maluf, s/nº, Belém
10h (presidida por Dom Cícero) e 15h
Tenda de Oração: 7h às 18h

Cemitério da Vila Formosa

Av. João XXIII, 1.942, Vila Formosa
8h, 10h, 12h, 14h e 16h (presidida por Dom Cícero)
Tenda de Oração: 8h às 17h

REGIÃO BRASILÂNDIA

Cemitério Dom Bosco

Estrada dos Pinheirinhos, 860, Perus
10h (presidida por Dom Carlos Silva) e 15h

Cemitério da Cachoeirinha

Rua João Marcelino Branco, s/nº, Vila Nova Cachoeirinha
7h, 9h, 12h e 15h (presidida por Dom Carlos Silva)

Cemitério da Freguesia do Ó

Av. Itaberaba 250, Nossa Senhora do Ó
11h

Cemitério Memorial Parque Jaraguá

Rua Nossa Senhora do Líbano, 635, Vila Sulina
10h e 15h

Cemitério Gethsêmani Anhanguera

Rodovia Anhanguera, Km 23,4 s/nº, Vila Sulina
8h (presidida pelo Cardeal Scherer), 10h (presidida por Dom Ângelo Mezzari) e 15h

REGIÃO LAPA

Cemitério da Lapa

Rua Bergson, 357, Lapa
8h, 10h, 12h, 15h (presidida por Dom Edilson Silva) e 16h30

REGIÃO SÉ

Cemitério da Consolação

Rua da Consolação, 1.660, Consolação
8h (presidida por Dom Rogério Augusto das Neves), 9h, 10h (presidida por Dom Carlos Lema Garcia), 11h, 12h, 13h,

14h, 15h, 16h e 17h

Cemitério do Araçá

Av. Dr. Arnaldo, 666, Sumaré
8h, 9h, 10h, 11h (presidida por Dom Rogério), 13h, 14h, 15h e 16h

Cemitério da Ordem Terceira do Carmo

Rua Sergipe, 83, Consolação
8h (presidida por Dom Carlos Lema), 10h, 12h, 15h e 17h (presidida por Dom Rogério)

Cemitério São Paulo

Rua Cardeal Arcoverde, 1.250, Pinheiros
9h, 10h30, 15h e 16h30

Cemitério Santíssimo Sacramento

Av. Dr. Arnaldo, 1.200, Sumaré
9h, 10h, 11h, 12h, 13h, 14h e 15h

Cemitério da Vila Mariana

Av. Lacerda Franco, 2.012, Cambuci
9h, 12h e 14h

REGIÃO SANTANA

Cemitério Parque dos Pinheiros

Rua Ushikichi Kamiya, 71, Vila Nova

Galvão

11h (presidida pelo Cardeal Scherer)

Cemitério Chora Menino

Rua Nova dos Portugueses, 141, Imirim
10h, 12h e 15h (presidida pelo Cardeal Scherer)

Cemitério do Tremembé

Rua Maria Amália Lopes Azevedo, 2.930, Vila Albertina
8h, 10h, 12h, 14h e 16h

Cemitério do Horto

Rua Luiz Nunes, 111, Parque Ramos Freitas
10h

Cemitério Parque da Cantareira

Rua Roberto Baldin, 5.005, Jardim Corisco
10h e 15h

Cinerário Nossa Senhora da Luz

Rua Nossa Senhora da Luz, 52, Vila Gustavo
9h, 11h, 15h e 17h

Capela das Almas

Av. Guapira, 878, Tucuruvi
9h

Editorial

Por que rezar pelos falecidos

No próximo sábado, 2, celebraremos a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos – e em nosso País ainda são muitos os que mantêm a bela tradição de, nesse dia, visitar o cemitério e honrar a memória de seus entes queridos. No entanto, que pena seria se esse nosso carinho parasse por aí, em uma atitude meramente humana! Muito melhor seria, para nós e para nossos parentes falecidos, que, por meio de nossa fé viva e amor atuante, lhes trouxéssemos alívio e os ajudássemos a chegar mais depressa ao Céu. Para isso, é bom lembrarmos alguns pontos essenciais da nossa catequese sobre a Morte, o Juízo e o Purgatório.

Segundo a doutrina que recebeu de Jesus Cristo, a Igreja ensina que cada pessoa será julgada por Deus no instante exato de sua morte: é o que chamamos de *juízo particular*. Conforme a vida que tiver levado e a correspondência aos convites que Deus lhe tiver feito, cada um receberá uma sentença

eterna: ou de salvação ou de condenação.

No entanto, mesmo entre aquelas pessoas que são salvas, *nem todas vão direto para o Céu* – pelo contrário, quando a pessoa morreu na amizade de Cristo, mas não se limpou – por meio das boas obras, orações e penitências – das desordens e do egoísmo que seus pecados causaram em sua alma, ela precisa passar por uma purificação antes ser recebida no Céu, pois ninguém adentra o Banquete do Rei sem as vestes nupciais (cf. Mt 22,11-13). Essa purificação é o que nós chamamos de *Purgatório* – e é por essas almas que nós rezamos no Dia dos Fiéis Defuntos.

Com isso, já entendemos um primeiro ponto importante: as almas que estão no Purgatório não estão em um estado de “indecisão”, como se ainda não soubessem se foram salvas ou condenadas. Se rezamos pelas almas do Purgatório, não é “para que sejam salvas”, mas sim “para que cheguem mais rápido ao Céu”!

Em segundo lugar, é bom entender:

por que desejamos acelerar a permanência delas no Purgatório? Porque as almas que lá se encontram, embora estejam extremamente felizes por saberem que sua salvação está garantida, passam por grandes sofrimentos: “O Senhor olha-nos cheio de amor e nós sentimos uma ardente vergonha e um doloroso arrependimento pelo nosso comportamento mau ou ‘simplesmente’ insensível” (*Youcat*, n.159). O sofrimento do Purgatório é comparável à dor que um filho sente, quando finalmente cai em si e enxerga os danos que, com suas rebeldias, causou a seus pais que tanto o amam. É uma dor que cura: cura do egoísmo, do olhar aut centrado, do pensar somente em si. Mas continua sendo dor.

E, em terceiro lugar: como e por que nós podemos ajudar essas almas a passar mais depressa pelo Purgatório? O grande motivo pelo qual podemos fazer isso é a Comunhão dos Santos: o fato de que, sendo todos membros do único Corpo de Cristo que é a Igreja, cada

uma de nossas boas obras ajuda, de uma forma mística, mas muito real, os nossos irmãos. E aqui cabem todos os atos de carinho que um coração generoso puder imaginar: podemos oferecer pela alma de nossos entes queridos as esmolas que dermos, pequenas renúncias a prazeres lícitos, orações... Mas a maior das caridades que podemos fazer pelos finados é a própria Santa Missa, o sacrifício de amor que o próprio Jesus Cristo ofereceu ao Pai. As gravuras antigas representavam a Santa Missa assim: cada vez que a hóstia era consagrada, os anjos recolhiam o Sangue e a Água do lado de Cristo, e davam de beber às almas sedentas do Purgatório.

Vivamos, então, este Finados como um verdadeiro feriado religioso: rezando pelas almas dos que já foram, e meditando, também, sobre a fugacidade dessa nossa vida, que logo acabará e nos fará comparecer ante o Juízo de Deus, que é ao mesmo tempo todo justo e todo misericordioso.

Opinião

Pela valorização dos profissionais da Educação

RODRIGO GASTALHO MOREIRA

Neste mês de outubro, no qual se celebra o Dia do Professor, vale a pena lembrar a promulgação da lei que regulamentou o novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), em 2021, que representou um grande passo para a garantia do direito à educação com qualidade e equidade, a partir do aprimoramento do Fundeb e de sua caracterização como instrumento permanente da educação básica pública brasileira.

Na sua proposta original, o Fundeb destina-se exclusivamente ao ensino público e seus 2,5 milhões de professores. Entre as condicionalidades para receber os recursos, estarão o compromisso com a igualdade racial e a aprovação de currículos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Olhando por outro viés, o texto desta lei leva em consideração a interação família-escola, conforme o artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), que estabelece que os estabelecimentos de ensino, respeitadas suas especificidades, deverão:

- Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- Informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;



- Promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*);

- Estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz;

- Promover ambiente escolar seguro, adotando estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas.

Quando levamos em consideração que muitas crianças reproduzem na escola as atitudes que presenciaram em casa e, também, compartilham em casa o conhecimento adquirido na escola, é fundamental que a família e

a escola andem de mãos dadas, para, assim, promoverem uma educação de maior qualidade.

Essa integração entre família e escola é um processo em que todos saem ganhando. A família consegue alinhar a rotina, acompanhar o desenvolvimento da criança e ajudá-la melhor. Já a escola, ao trazer para o diálogo os saberes, contradições, memórias e os valores das famílias e comunidade, reafirma a opção de adotar a perspectiva da educação e crescimento de um ser humano integral. A aproximação dos responsáveis e da escola possibilita o aumento na qualidade das ações com as crianças,

bem como fortalece o vínculo e o respeito mútuo, tornando parceiros os responsáveis por esta educação.

Da mesma forma, com referência ao incremento do Fundeb, deve-se ressaltar, também, a importância da relação creche-família, concretizada especialmente na maneira como se dão os contatos cotidianos entre educadoras e famílias. Contínuas observações desses contatos mostraram a forte influência que esta relação exerce sobre o trabalho das educadoras e a maneira como a criança se comporta, tanto na creche quanto em casa. A mãe (e a família) e a educadora da creche, na condição de adultos, são os principais mediadores do desenvolvimento da criança que frequenta a creche, sendo necessário o estabelecimento de uma boa relação entre elas.

A creche resulta em uma enorme ajuda para os pais enfrentarem as tarefas diárias no trabalho e em casa. Também por isso, a creche vem se tornando uma necessidade para um número cada vez maior de famílias. Torna-se cada vez mais evidente aos profissionais de creche a importância de um projeto específico para trabalhar a relação creche-família, com educadores preparados para dar uma atenção individualizada às crianças e famílias novas.

Rodrigo Gastalho Moreira é formado em Direito pela UFRJ, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Candido Mendes, formação em Ciências Religiosas pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas do Rio de Janeiro e pós-graduação em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, Reino Unido.

Espiritualidade

‘E quem é o meu próximo?’ (Lc 10,29)



DOM CARLOS SILVA, OFM CAP.
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO BRASILÂNDIA

“Mestre, o que devo fazer para herdar a vida eterna?” (Lc 10,25). Com essa pergunta levantada por um especialista da lei, Jesus nos ensina quem é o próximo. A parábola contada pelo evangelista Lucas nos faz olhar para o nosso mundo hoje e nos perguntarmos: quem é o meu próximo?

O próximo é aquele que me inter-

rompe, que me faz parar e repensar minha agenda. O próximo surge como uma interrupção: ele nos faz revisar nossos planos e abrir espaço para o inesperado.

Todos os que passaram pelo caminho, na parábola do Bom Samaritano, estavam ocupados, mas ao encontrarem o próximo enfrentaram uma escolha — alguém surgiu, exigindo que alterassem suas prioridades, seus planos.

Ter um irmão como próximo é, de certa forma, aceitar a interrupção. Uma vida sem essas interrupções é perigosa, porque quem não tem próximo vive em isolamento, na solidão. E esse isolamento pode se transformar em uma prisão. Talvez uma prisão espaçosa, mas, ainda assim, uma prisão.

O próximo é, ao mesmo tempo,

uma interrupção e uma salvação. Se, por um lado, ele nos interrompe, por outro, ele nos resgata de nós mesmos. Enxergar o próximo nos ajuda a descobrir o melhor que temos a dar, a beleza da vida e da solidariedade. É raro alguém que, ocupado em ajudar o próximo, sofra de vazio ou solidão.

Mas qual é, afinal, o sentido da vida? A resposta está em dar a vida. Como uma faca que encontra seu propósito ao cortar ou um martelo ao pregar, a vida humana também encontra sentido quando está a serviço. Deus colocou dentro de cada um de nós uma fonte de dons — nossos talentos, nossa vida, nosso amor, nosso tempo. Se não encontramos a quem entregar essa fonte, ela se acumula, tornando-se um peso,

uma água que, em vez de fluir, acaba por nos afogar.

A verdadeira resposta e a grande salvação estão no ato de dar, no gesto de entrega. Quem se sente útil, quem percebe que está fazendo o bem, que faz a diferença na vida dos outros, encontra sentido para viver.

No Evangelho do Bom Samaritano, um verbo se destaca: “Ver”. Ao ver o homem ferido, o sacerdote e o levita desviaram o caminho; viram, mas não se permitiram ser tocados. O samaritano, por outro lado, viu e se comoveu, e foi justamente isso que o fez parar. Eis a chave: precisamos ver de verdade aqueles que estão ao nosso redor, porque há muitos que, para nós, continuam invisíveis.

Comportamento

Caminhemos na Esperança!

ALECSANDRO ARAUJO DE SOUZA

São Josemaría Escrivá costumava incentivar que meditássemos sobre os Novíssimos – a morte, o juízo, o destino eterno – para despertar e iluminar nossas consciências sobre o valor de viver as virtudes da generosidade, da humildade e da caridade. Ou, como escreve no livro *Caminho*, ponto 745, de forma mais direta: “*Há de vir julgar os vivos e os mortos*”, rezamos no Credo. - *Oxalá não percas de vista esse julgamento e essa justiça e... esse Juiz*”. Trata-se de uma advertência amorosa, da qual devemos tirar consequências. Não a percamos de vista.

Ao meditar sobre essas palavras, muito própria inclusive para as duas datas que viveremos nos dias 1º e 2 de novembro, Dia de Todos os Santos e Dia de Finados, respectivamente, ocorreu-me, além destas citações de São Josemaría Escrivá, uma frase do livro *Tempos Difíceis*, de Charles Dickens, publicado em 1854.

Permitam-me um “parêntese”. Não é de hoje que vivemos **tempos difíceis** e engana-se quem pensa que vivemos

tempos excepcionais atualmente. Não será o século XXI que terá como próprio ou como chave para a sua compreensão o que essas duas palavras “tempos difíceis” expressam com todo o seu vigor em nossos espíritos. E, tampouco, o século XIX, retratado por Dickens, diga-se de passagem! Lembre-se do que nos disse São Paulo: “*Nem as realidades presentes, nem as realidades que estão por vir*” nos separam do amor de Cristo.

Retomando ao curso deste artigo, a frase que me ocorreu refere-se ao personagem Stephen Blackpool, o mineiro pobre do livro *Tempos Difíceis*, que, para alguns editores, resume também a vida e a obra de Dickens, que diz: “*Minha prece pelo moribundo foi que os homens possam pelo menos aproximar-se mais uns dos outros do que quando eu, pobre coitado, estive entre eles*”. A literatura é também uma forma de oração. Às vezes, também podemos dizer: “*Estive entre eles*”, mas não próximos uns dos outros.

Será que somos capazes de fazer esse exame de consciência do personagem Stephen Blackpool em relação ao modo como vivemos, em família e em socieda-

de? Será que precisaremos estar “próximos” da morte para, então, refletirmos sobre o nosso modo de viver a caridade cristã? De meditarmos sobre nosso amor a Deus e, por Deus, ao próximo, plenamente? São Josemaría Escrivá nos recorda um ensinamento milenar da Igreja – os *Novíssimos* – para que não precisemos estar moribundos para darmos contas disso! Para não concluirmos, ao fim e ao cabo, “estive entre eles” e não próximo deles.

É preciso nos darmos contas, sem dúvida! Mas, como?

Em termos pessoais, vale aproveitar-se deste momento em que vivemos a comunhão dos santos e de dedicação de um dia específico para recordar os entes queridos que desde os céus intercedem a nosso favor, e nos colocarmos algumas questões incômodas para pensarmos, tais como: o que sou para minha esposa e filhos? Sou sal e luz, que os protege e dá sabor? Ou uma cruz amarga e involuntária a ser carregada por eles? Faço de minha casa um lar luminoso e alegre?

Para uma visão mais geral da socie-

dade, recomendo a leitura da encíclica *Fratelli tutti* do Papa Francisco. No capítulo I, cujo título é “As sombras de um mundo fechado”, após elencar as “densas sombras que não se devem ignorar” no mundo atual, o Papa nos convida à **Esperança**. E, nos propõe como resposta a esse mundo fechado de “tempos difíceis” que não reconhece mais o próximo a **Parábola do Bom Samaritano** narrada por Jesus Cristo, expondo e indicando os caminhos para superarmos a nossa indiferença e leitura asséptica da realidade que vivemos.

Podemos estar novamente descendo de “Jerusalém para Jericó”, podemos estar saindo “da missa para o mundo” e, então, nos depararmos com pessoas que caíram nas “mãos de assaltantes”, que lhes arrancaram tudo, deixando-as meio mortas pelos caminhos, sem que elas se deem conta. No entanto, já sabemos o que Deus espera de nós, qual a atitude que devemos tomar: sejamos bons-samaritanos. Caminhemos na esperança! Sem ceder ao pessimismo!

Alecsandro Araujo de Souza é administrador de empresas

Você Pergunta

É errado que o católico acenda velas em sua própria casa?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

O Hisako, morador da Vila Diva, me escreveu dizendo que quando começa a rezar o Terço sempre acende uma vela e a apaga ao terminar. “Mas ouvi de uma amiga que não é bom acender velas dentro de casa. Por quê?”, ele pergunta.

Meu irmão, primeiro: quem disse que para se rezar o Terço é necessário acender uma vela? Não, não é preciso. Espero que sua amiga tenha dito a você que não é bom acender velas dentro de casa porque é perigoso, pode provocar incêndio. Outras explicações seriam criações da cabeça das pessoas.

Acender velas tem sentido na Igreja, porque a vela lembra Cristo, a luz do mundo, que disse que quem O segue não anda nas trevas.

Acender velas tem sentido na Igreja porque a vela simboliza a fé, que, como uma chama, deve estar sempre acesa no nosso coração.

Nós temos que lembrar que a vela ilu-

mina enquanto se consome, e Cristo foi uma vela que para nos iluminar se consumiu na Cruz.

Outras explicações fora dessas, Hisako, são invenções a que não se deve dar crédito. E repito: dentro de casa é perigoso acender velas porque pode provocar um incêndio. Nada mais além disso.

Arquidiocese de São Paulo prepara agentes para a CF 2025

MEMBROS DAS PASTORAIS, MOVIMENTOS E NOVAS COMUNIDADES PARTICIPARAM DE ENCONTRO ARQUIDIOCESANO SOBRE A CAMPANHA QUE TERÁ COMO TEMA 'FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL'

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra” é o objetivo geral da Campanha da Fraternidade de 2025, à luz do tema “Fraternidade e Ecologia Integral”.

Com o objetivo de preparar os agentes de pastorais, movimentos e novas comunidades para bem vivenciar a CF 2025 e difundi-la, a Arquidiocese de São Paulo realizou no sábado, 26, no Centro Pastoral São José, na zona Leste, um encontro conduzido pelo Padre Andrés Gustavo Marengo, Coordenador Arquidiocesano da CF, e com a assessoria de Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Referencial para a Campanha da Fraternidade.

'DEUS VIU QUE TUDO ERA MUITO BOM'

A abertura da atividade ocorreu com um momento orante, durante o qual foi recordado o Cântico das Criaturas, escrito por São Francisco de Assis em 1225; apresentado o hino e a oração da CF 2025; e feita a leitura do capítulo 1 do livro de Gênesis, que relata a Criação, com destaque para a passagem “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31), lema escolhido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para a Campanha.

Ao comentar a leitura bíblica, Padre Andrés destacou que Deus criou o homem e a mulher para que zelassem por toda a Criação, mas o pecado os levou ao caos, o qual só será superado se a humanidade voltar a ter comunhão com Deus. “Temos de responder a este chamado de Deus para ir organizando as coisas e não sermos pregadores do fatalismo, mas sim ter este olhar de que ‘Deus viu que tudo era muito bom’”, comentou.

ECOLOGIA INTEGRAL

Na sequência, Dom Rogério apresentou alguns dos pontos centrais do texto-base. Inicialmente, ele lembrou que esta será a nona vez que a CF aborda um tema relacionado à ecologia, a qual pode ser entendida em três dimensões: a da



Dom Rogério Augusto das Neves, Referencial Arquidiocesano para a Campanha da Fraternidade, apresenta principais aspectos da CF 2025

ciência (todas as criaturas que habitam o planeta se relacionam), a das práticas (pessoas e grupos se reúnem para deter a destruição da Terra) e a da nova mentalidade (a relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza).

O Bispo também mencionou os pontos 9 e 10 do texto-base, nos quais se explica que a ecologia integral não deve ser entendida apenas na perspectiva da ecologia verde (o cuidado com as florestas e rios, por exemplo), mas também da ecologia econômica e social.

“Para nós, a ecologia integral é também espiritual. Professamos com alegria e gratidão que Deus criou tudo com seu olhar amoroso. Todos os elementos materiais são bons, se orientados para a salvação dos seres humanos e de todas as criaturas. Assim, ‘Deus viu que tudo era muito bom’ (Gn1,31)”, consta no ponto 12 do texto-base lido pelo Bispo.

CRISE SOCIOAMBIENTAL

Dom Rogério lembrou, ainda, que o texto-base discute as origens da atual crise socioambiental e no ponto 26 indica como uma das razões o atual modelo de desenvolvimento centrado no extrativismo/exploração dos recursos naturais, tendo entre suas consequências o aquecimento global. Já no ponto 34 é recordado que as mudanças climáticas são uma ameaça à paz; e no número 42 frisa-se que o Papa Francisco, na exortação apostólica *Laudate Deum*, destaca que as pequenas ações cotidianas são fundamentais para a mudança deste panorama de degradação, levando a uma “conversão ecológica”, abordagem já apresentada por São João Paulo II em 2001 e que vem sendo enfatizada por Francisco, como consta no ponto 58 do texto-base.

'ILUMINAR/DISCERNIR' E 'AGIR/PROPOR'

O Bispo referencial da CF na Arqui-

diocese também leu o ponto 63 do texto-base – “Iluminados pela fé, buscamos caminhos para superar a ‘complexa crise socioambiental’ (*Laudato si’* – LS 139) pela qual passamos” – que sintetiza o que é tratado no segundo capítulo deste subsídio – “Iluminar/Discernir”: um olhar para a ecologia integral a partir da releitura de textos bíblicos; da perspectiva dos Santos Padres da Igreja (séculos I-V); dos ensinamentos do Magistério e da Doutrina Social; e de elementos das ciências e da sabedoria dos povos.

Em relação ao terceiro capítulo “Agir/Propor”, Dom Rogério comentou que no ponto 132 é indicado que o êxito da ação depende muito do exercício de ouvir e de refletir. Mencionou, ainda, o ponto 135, alusivo a um trecho da *Laudate Deum* no qual o Papa destaca que as soluções mais eficazes não virão apenas dos esforços individuais, mas das grandes decisões da política nacional e internacional; e o ponto 155, que introduz as propostas concretas de ação nos âmbitos pessoal, comunitário e sociopolítico, as quais são detalhadas entre os pontos 156 e 168 do texto-base.

OS PRÓXIMOS PASSOS

Na parte final do encontro, Padre Andrés motivou os participantes a estudarem o texto-base e as propostas de ação indicadas, para que possam pensar em iniciativas, como momentos formativos de âmbito regional, decanal ou paroquial. Indicou-lhes, ainda, outros subsídios da Campanha como o CF na Escola, CF na Catequese, CF na Universidade, Via Sacra a Via Lucis, Terço da Ecologia Integral, entre outros.

Ao **O SÃO PAULO**, o Sacerdote disse esperar que os participantes do encontro “sejam multiplicadores do que ouviram para outros agentes, criem espaços de discussão e de estudo. É muito bom a reflexão desta Campanha da Fraternidade,

porque ela nos convida a uma conversão ecológica integral. E a cada ano, a CF busca atingir a todos, cada cristão, cada cidadão, e não somente aqueles que têm a ver com o tema. A Campanha busca a transformação do nosso mundo”.

Também Dom Rogério pediu o empenho dos participantes para difundir a Campanha em suas regiões episcopais, decanatos e paróquias, a fim de sensibilizar o maior número de fiéis. “Já neste final do mês de outubro, temos a graça de ter o texto-base e de realizar este encontro de uma Campanha que acontecerá na Quaresma de 2025. No entanto, se já não tomarmos contato com o texto-base, não o estudarmos e não ajudarmos a formar as pessoas, não haverá a Campanha da Fraternidade, acontecerá apenas a coleta”, ressaltou.

“Esta campanha é da Igreja. Temos que insistir em apresentá-la e trabalhar com paciência, lembrando sempre que a CF jamais deve ser razão para nos dividir”, prosseguiu o Bispo, que ao longo do encontro também alertou: “Entre nós não pode haver confusão. Se para nós a Campanha da Fraternidade virar ideologia, chegaremos àquilo que o Papa Francisco afirmou: querem transformar a Igreja em uma ONG. Entre nós não pode jamais haver isso. Temos vários grupos, mas a mesma espiritualidade, e queremos todos fazer a mesma Campanha”, insistiu.

Padre Andrés recomenda que a abordagem da temática não seja impositiva, mas de busca de diálogo: “Se formos conversar já querendo brigar ou se defender, não vamos dialogar. O diálogo se dá quando eu me surpreendo com a proposta do outro. Portanto, busquemos apresentar a Campanha de forma que surpreenda os demais. Visitamo-nos de Jesus Cristo, do Evangelho e da Campanha da Fraternidade e vamos em frente”.

Fernando Arthur

Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém acolhe novos membros em São Paulo

INSTITUIÇÃO LEIGA DE ORIGEM MILENAR SE DEDICA À ASSISTÊNCIA MATERIAL E ESPIRITUAL DOS CRISTÃOS NA TERRA SANTA

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Cardeal Fernando Filoni, Grão-mestre da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, presidiu no sábado, 26, em São Paulo, a cerimônia de investidura de novos membros dessa histórica instituição encarregada de suprir as necessidades do Patriarcado Latino de Jerusalém e de sustentar as atividades e as iniciativas em favor da presença cristã na Terra Santa.

A celebração ocorreu na Paróquia Assunção de Nossa Senhora, no Jardim Paulista, e contou com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, que é Grão-prior da Ordem do Santo Sepulcro em São Paulo.

Na ocasião, foram admitidos para a ordem cinco cavaleiros, sendo um deles um diácono permanente, e duas damas.

Com sede na Cidade do Vaticano, a Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém é uma associação internacional de fiéis ligada à Santa Sé que tem como missão a prática da vida cristã, em fidelidade com o Santo Padre, e obediência às doutrinas da Igreja e a assistência



Luciney Martins/O SÃO PAULO

à Terra Santa. As doações realizadas por seus membros são o principal recurso de financiamento das instituições do Patriarcado Latino de Jerusalém.

FÉ E CARIDADE

A origem dessa instituição remonta à primeira Cruzada, no século XI, quando o nobre belga Godfrey de Bouillon reuniu ao seu redor um grupo de cavaleiros, aos quais foi confiado a proteção do Santo Sepulcro de Jerusalém. Com o passar dos séculos, a Ordem teve várias configurações e missões, sempre voltadas à proteção dos lugares santos e à assistência aos peregrinos.

Em 1847, o Papa Pio IX modernizou a Ordem, dando-lhe uma nova

Constituição e colocando-a sob a proteção direta da Santa Sé e conferindo o seu governo ao Patriarca Latino de Jerusalém. A Ordem passou, ainda, por reformulações realizadas pelos papas São João XXIII, São Paulo VI e São João Paulo II até chegar à configuração canônica atual.

Atualmente, a Ordem do Santo Sepulcro possui mais de 30 mil membros em todo o mundo. “Hoje, nós ajudamos 45 escolas, que reúnem cerca de 20 mil alunos. Temos hospitais, universidade e obras sociais. Cuidamos, ainda, de um seminário para a formação dos padres do Patriarcado Latino, que atuam em Israel, Palestina, Jordânia etc.,” explicou o Cardeal Filoni ao **O SÃO PAULO**.

Dom Odilo enfatizou o testemunho dado pelos membros da Ordem do Santo Sepulcro, sobretudo no atual contexto de conflitos vividos no Oriente Médio. “Naturalmente, a Ordem não se envolve diretamente no contexto de conflito, mas sim no socorro humanitário, como, por exemplo, na Faixa de Gaza. Lá, instituições ligadas à Igreja são apoiadas e socorridas pela Ordem no atendimento a tantas famílias, inclusive cristãs, que perderam tudo e precisam recuperar o mínimo de esperança para viver”, afirmou o Cardeal, sublinhando o papel da Ordem para continuar a existir “a presença e o testemunho do Evangelho naquela terra onde a nossa fé nasceu”.

Comissão para a Liturgia realiza formação sobre o espaço sagrado

DOM EDILSON DE SOUZA SILVA
BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE E REFERENCIAL PARA LITURGIA ARQUIDIOCESANA

No sábado, 26, no Centro Universitário Assunção, na Vila Mariana, cerca de 250 pessoas, de diversas paróquias da Arquidiocese de São Paulo, participaram de um encontro de formação litúrgica, promovido pela Comissão Arquidiocesana para a Liturgia.

Guto Godoy, convidado a assessorar a atividade, é graduado em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, também tendo feito estudos de Arte e Arquitetura para a Liturgia no Pontifício Ateneu Santo Anselmo de Roma, discorreu sobre o tema “O Espaço Litúrgico: Teoria e Prática”, com a proposta de esclarecer os fundamentos antropológicos e históricos do espaço sagrado, a simbologia do espaço cristão e fazer uma abordagem acerca da arte sacra como aquela que celebra o Mistério Pascal de Cristo.

O ESPAÇO SAGRADO

Guto Godoy iniciou fazendo a distinção entre espaço e lugar: o primeiro nos é dado; o segundo nós o construímos, dando-lhe significado. Ele distinguiu o espaço comum, do cotidiano, daquele em



Ruy Halaz

Guto Godoy fala sobre ‘O Espaço Litúrgico: Teoria e Prática’, em encontro arquidiocesano

que o sagrado se manifesta e que se torna um lugar separado, no qual o ser humano pode se reconectar com o divino e com os demais, espaço que orienta a vida.

Em seguida, Guto discorreu sobre o espaço sagrado na tradição judaico-cristã, passando pelo Antigo Testamento até chegar à história e simbologia do espaço cristão, fazendo uma retrospectiva sobre diversos períodos: da era apostólica até o Edito de Milão e as mudanças ocorridas após o III século da era cristã, tocando aspectos da arquitetura cristã e da arte sacra também nos períodos posteriores, destacando vários estilos surgidos ao lon-

go do tempo: o românico, o gótico, o renascentista, o barroco e sua relação com a chamada contrarreforma e, por fim, o período do Movimento Litúrgico que antecedeu o Concílio Vaticano II para, finalmente, chegar ao período pós-conciliar.

Também discorreu sobre a simbologia do espaço cristão, à luz da constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a Liturgia, e recordando que tudo o que diz respeito à arte e arquitetura no espaço sagrado deve refletir e remeter ao Mistério Pascal de Cristo. Afirmou, ainda, que estamos em um período de busca da síntese entre o que a tradição nos legou e

o que a cultura contemporânea tem a oferecer neste sentido, para que a arte sacra e a Liturgia devidamente inculturada fale hoje ao homem.

A ARTE SACRA E A ARTE RELIGIOSA

O assessor do encontro repassou também todos os elementos que compõem o espaço sagrado litúrgico-sacramental e, por fim, discorreu sobre a arte sacra ou litúrgica como tal, distinguindo-a da arte religiosa. A primeira, retomando o conceito do ícone, busca ser uma janela que nos permite contemplar o Mistério, sem tentar reproduzi-lo exatamente, mas torná-lo presente por meio de símbolos, tendo como fonte a Escritura, a Tradição e a Liturgia como celebração e atualização do Mistério Pascal de Cristo. Já a arte religiosa é naturalista, remete a um determinado período histórico, depende do gosto do artista, fixa o olhar do que a contempla em si mesma, não tendo conexão com o Mistério nem com Liturgia e pode levar, inclusive, a uma forma de idolatria.

Ao final do encontro, Guto Godoy dialogou com os participantes, indagando-os se nossas igrejas têm sido espaços sagrados que ajudam a mergulhar no Mistério Pascal de Cristo, celebrá-lo e vivê-lo.

Casa Santa Teresinha amplia instalações para o atendimento de crianças com doenças raras de pele

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Criada há mais de uma década, a Casa Santa Teresinha comemorou uma nova etapa da sua história. Localizada em Higienópolis, essa instituição que atende crianças, adolescentes e jovens com doenças de pele genéticas raras e incuráveis, inaugurou, em 19 de outubro, uma nova ala de sua sede, o que permitirá a ampliação do atendimento.

A inauguração aconteceu no contexto da peregrinação das relíquias de Santa Teresinha do Menino Jesus na paróquia homônima, que abriga a entidade em suas dependências.

HISTÓRIA

A história da Casa Santa Teresinha começou quando a médica dermatologista Régia Patriota resolveu fazer um curso de fotografia no ano de 2011. Na conclusão da formação, ela produziu uma série de fotografias que deu origem a uma exposição na qual retratou cenas de relação de amor e carinho de mães com seus filhos com genodermatoses.

Após conhecer o drama vivido por aquelas famílias, a médica sentia que era preciso fazer algo por elas. Católica, a dermatologista procurou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, para manifestar esse desejo e ele a abençoou e incentivou a continuar com o propósito.

Em 2013, Régia reuniu um grupo de pessoas de diferentes áreas profissionais e fundou o Instituto Brasileiro de Apoio aos Portadores de Genodermatoses (Ibagen). Inicialmente, alugaram uma casa no bairro de Santa Cecília. Porém, o imóvel era pequeno e logo não conseguia mais acolher a demanda de pacientes. Com a ajuda de amigos e benfeitores, iniciou-se a captação de recursos e parcerias até consolidar a inauguração da atual sede, no prédio anexo à matriz paroquial de Santa Teresinha do Menino Jesus, em Higienópolis.

ATENDIMENTO

A Casa Santa Teresinha oferece atendimento complementar às crianças, adolescentes, jovens e adultos que fazem tratamento no Instituto da Criança, Hospital das Clínicas e Santa Casa de Misericórdia.

Atualmente, são conhecidas cerca de 300 doenças desse tipo. Elas não têm cura e podem ser congênitas ou manifestar-se ao longo dos primeiros anos de vida. Os tratamentos existentes apenas amenizam o sofrimento e o desconforto dos pacientes, a fim de que tenham o máximo possível de qualidade de vida.

Por meio de uma equipe multidisciplinar nas áreas de dermatologia, psi-



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Gestores, colaboradores, pacientes, amigos e benfeitores comemoram inauguração de novas alas da instituição localizada em Higienópolis

cologia, assistência social, fisioterapia, nutrição e cuidados com curativos, atualmente a instituição assiste 77 crianças e adolescentes com genodermatoses, entre as quais com condições complexas como epidermólise bolhosa, ictiose, xeroderma pigmentoso e displasia ectodérmica.

“A expansão das instalações representa um novo capítulo para a Casa, que há anos oferece um ambiente de acolhimento, atendimento multidisciplinar e apoio contínuo às famílias que enfrentam os desafios impostos por essas raras doenças genéticas. Com essa nova ala, nossa capacidade de atendimento aumentará, fortalecendo a continuidade dos tratamentos multidisciplinares que oferecemos, que incluem psicologia, serviço social, fisioterapia, enfermagem, entre outros”, explicou Régia Patriota ao **O SÃO PAULO**, acrescentando que o atendimento especializado agora inclui aconselhamento genético, crucial para que as famílias compreendam as implicações hereditárias das condições e possam planejar cuidados futuros.

ACOLHIDA

Eduardo Pigossi, membro do conselho administrativo da entidade, destacou que, nos últimos anos, passado o período restritivo da pandemia, a demanda de atendimento cresceu, principalmente porque as famílias das crianças atendidas começaram a compartilhar com outras famílias o trabalho realizado pela Casa Santa Teresinha.

“Nós atendemos crianças de São Bernardo do Campo, Taboão da Serra e

Osasco. Já tivemos crianças do Paraná, de Santa Catarina, de Minas Gerais. A nossa casa, portanto, não tem limites”, destacou o conselheiro, explicando que, graças à ajuda dos benfeitores, foi disponibilizado um hotel para as crianças de outras cidades.

Uma das crianças que chegaram à instituição após à pandemia é a pequena Marília Linhares, 6. Portadora de epidermólise bolhosa, ela é a alegria da casa com seu carisma e espontaneidade. Para sua mãe, Camila Linhares, a casa é o lugar que renova suas forças para enfrentar o tratamento da filha. “Aqui, encontramos todo o suporte médico e emocional, além de termos contato com outras mães e pais que enfrentam a mesma jornada. Não é fácil quando descobrimos o diagnóstico de uma doença que não tem cura. Mas, aqui, recebemos toda a informação e apoio necessário”, afirmou.

Marca registrada da instituição, Augusto Francisco da Silva, 33, é um exemplo de superação. Portador do tipo mais grave de ictiose, ele contou sua história à reportagem na inauguração da casa, em 2019. Cinco anos depois, ele continua firme, dando palestras para ajudar crianças a adolescentes a aceitarem a doença e a lidarem com o preconceito. “Um dos maiores desafios para enfrentar essas doenças é o complexo de rejeição, além da dificuldade de entender o que acontece com elas. Muitas vezes, essas pessoas não sabem lidar com a frustração causada pela rejeição”, destacou o jovem que, agora, aprendeu a tocar violão e ajuda a animar as celebrações e momentos de recreação da casa.

RECONHECIMENTO

A Casa Santa Teresinha conquistou um espaço único de acolhimento e atendimento multidisciplinar. “Já recebemos reconhecimentos importantes, como o status de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e o Certificado de Apreciação da Liga Internacional das Sociedades de Dermatologia, na Categoria Dermatologia Humanitária. Em maio de 2023, fomos honrados com uma mensagem especial de sua Santidade, o Papa Francisco, reconhecendo o trabalho da Casa Santa Teresinha e nos incentivando a continuar nossa missão, com amor e dedicação”, sublinhou Régia Patriota.

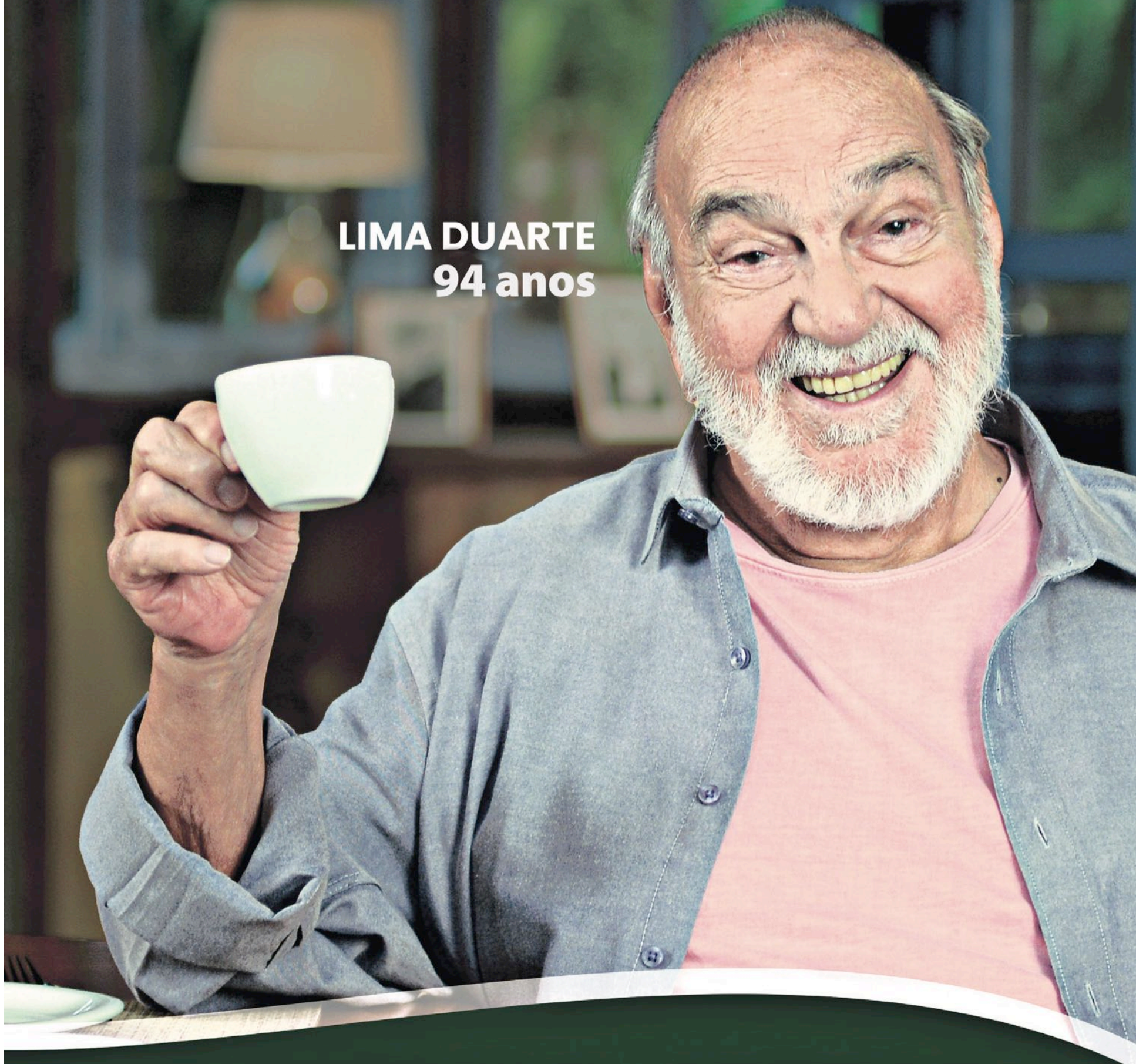
“A ampliação da Casa Santa Teresinha não seria possível sem a solidariedade de nossos benfeitores, parceiros e apoiadores. Continuamos contando com o apoio de todos para proporcionar a essas crianças e adolescentes o que há de melhor no atendimento multidisciplinar e acolhimento”, enfatizou a fundadora da instituição.

COMO AJUDAR A CASA SANTA TERESINHA?

Contribuições financeiras podem ser feitas via PIX (Chave CNPJ: 19.973.896/0001-13); depósito em conta (Agência Itaú: 8061, Conta Corrente: 11300-0. CCM: 4.970.596-2; CNPJ: 19.973.896/0001-13); e parcerias corporativas (consultar a Casa Santa Teresinha pelo e-mail: contato@csstl.org.br - WhatsApp: +55 11 98927-3410).

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Quando ser cristão pode custar a liberdade e até a própria vida

RELATÓRIO DA FUNDAÇÃO PONTIFÍCIA AJUDA À IGREJA QUE SOFRE (ACN) RETRATA AS PERSEGUIÇÕES SOFRIDAS PELOS CRISTÃOS EM 18 PAÍSES

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Imagine um lugar em que sair de sua casa para ir à igreja represente um risco de morte ou que o simples fato de ser cristão torne você mais propenso a uma acusação de algo que não cometeu e até seja a “justificativa” para que invadam sua propriedade ou sequestram alguém de sua família.

Essas e outras situações que muitos cristãos enfrentam no mundo por causa da fé que professam estão no relatório “Perseguidos, mas não esquecidos”, publicado em 22 de outubro pela fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN).

O documento analisa os desafios dos cristãos em 18 países e apresenta casos de perseguição ocorridos entre agosto de 2022 e junho de 2024.

De acordo com o relatório, o epicen-



Ismael Martínez Sánchez

Igreja em Moçambique é destruída após ataque de grupo extremista islamista; continente africano e tornou-se o epicentro deste tipo de violência

tro da violência militante islamista mudou-se do Oriente Médio para a África; os regimes autoritários intensificaram ações para apresentar os cristãos como inimigos do Estado e/ou das comunida-

des locais; novas legislações têm oprimido os cristãos por supostamente cometerem atos desrespeitosos à religião de um Estado; e meninas e mulheres cristãs estão altamente expostas a violações (leia

mais detalhes na análise na página 11).

A seguir, apresentamos um panorama sobre os países e alguns casos. A íntegra do relatório pode ser lida em <https://www.acn.org.br>.

Nigéria: assassinatos em massa e sequestros



ACN

Clérigos da Diocese de Pankshin e deslocados internos atacados no Natal de 2023 em Bokkos

Na Nigéria, muitos dos atos de terrorismo coincidiram com festividades cristãs. Na véspera do Natal de 2023, “centenas de supostos militantes Fulani assassinaram mais de 300 pessoas e feriram outras centenas em ataques coordenados em mais de 30 aldeias perto da cidade de Bokkos”. As comunidades eram majoritariamente cristãs.

Outra situação recorrente é o sequestro de sacerdotes, religiosos e leigos. Uma das vítimas foi o Padre Stephen Ojapah, sequestrado em maio de 2022, em uma paróquia da Diocese de Sokoto. Ao ser levado ao cativeiro, ele

“encontrou outros quatro reféns – um pastor cristão e três membros da sua igreja – que tinham sido sequestrados alguns dias antes e mantidos em uma das cabanas. Os terroristas acorrentaram todas as suas vítimas para que não fugissem. ‘As lágrimas não paravam de correr... Muitas vezes, ficávamos sem comer o dia inteiro e bebíamos água muito, muito suja’, disse o Padre Stephen. Ele contou muitos outros casos terríveis de ‘tortura física e mental’, tais como espancamentos regulares, chicotadas, insultos verbais persistentes e tentativas de convertê-los ao Islã”.

Ataque a igrejas e morte de cristãos

Também no continente africano, o autoproclamado grupo Estado Islâmico em Moçambique (EIM) tem intensificado suas ações. Em janeiro deste ano, incendiou 18 igrejas no distrito de Chiúre. Antes, em setembro de 2022, os radicais invadiram uma missão católica em Chipene, mataram uma religiosa e incendiaram a biblioteca, os internatos, os veículos e as casas dos padres e das freiras.

Em Burkina Faso, os grupos jihadistas já controlam 40% do país, e as mu-

lheres cristãs têm sido vítimas de abusos sexuais por parte dos terroristas.

Na Eritreia, o regime autoritário tem impedido as atividades da Igreja e aprisionado membros de grupos religiosos não autorizados, sem julgamento e em condições desumanas.

No Sudão, desde o golpe de Estado de abril de 2023, prédios de igrejas foram confiscados pelos militares e comunidades cristãs se tornaram alvos das forças armadas.

Cristãs convertidas à força no Egito

No Egito, há registros de sequestros de meninas e mulheres cristãs coptas para conversões forçadas. Foi o que ocorreu em janeiro deste ano com a jovem **Erin Shehata**, 21, estudante de Medicina. “A família descobriu que, no dia em que foi sequestrada, uma nova carteira de identidade foi emitida em seu nome, com a religião alterada de cristã para muçulmana”, consta no relatório. “A polícia investigou e acusou um homem. No entanto, depois aconselharam a família a desistir do caso, dizendo que Erin tinha fugido com um homem muçulmano por sua livre vontade. A família contesta esta afirmação”.

Na Arábia Saudita, onde a conversão do Islã ao Cristianismo é proibida, “os homens que se convertem são obrigados a abandonar as suas casas, enquanto as mulheres que se convertem são confinadas e maltratadas dentro de suas próprias famílias”.



Raymond Ibrahim

Acusados de blasfêmia no Paquistão

No Paquistão, cristãos têm sido agredidos após acusações de blasfêmia, como ocorreu com a enfermeira Mariam Lal, 54, e sua colega de trabalho, Newosh Arooj, 21. “O incidente envolveu um adesivo com um verso do Alcorão que tinha sido danificado quando foi removido de um armário do hospital. A multidão se recusou a aceitar que pacientes psiquiátricos fossem responsáveis por rasgar o adesivo e acusaram as duas enfermeiras de ofender o texto sagrado. As enfermeiras foram quase esfaqueadas, mas, com a ajuda de amigos, escaparam”.

Em 16 de agosto de 2023, em Jaranwala, os cristãos viram seus locais de culto serem profanados e suas casas queimadas após duas pessoas cristãs terem sido acusadas de blasfemar o Alcorão. “No espaço de uma hora, os agressores, armados com pistolas e explosivos, começaram a incendiar as igrejas da região. As redes sociais ferviam com imagens de bancos e objetos sagrados sendo jogados para fora



Mãe conforta filho após ataques contra cristãos em Jaranwala

das igrejas, incendiados e esmagados. Vídeos de um cemitério mostram lápides em forma de cruz sendo destruídas”.

Perseguições em outros países asiáticos

Na Índia, foram catalogados 720 ataques e/ou incidentes de perseguição contra cristãos em 2023. O grupo nacionalista Hindutva tem disseminado a ideia de que o crescimento de outros grupos religiosos prejudica a população hindu. Em 12 estados, leis anticonversão “foram utilizadas como pretexto para pressionar as instituições cristãs: escolas e orfanatos foram revistados e sacerdotes e irmãs foram acusados de converter crianças”.

Na China, o catolicismo é reconhecido pelo regime comunista, mas os fiéis “devem praticar a fé sob a supervisão de uma das ‘associações patrióticas’ sancionadas pelo Estado”. Entre dezembro de 2023 e janeiro deste ano, Dom Peter Shao Zhumin, Bispo de Wenzhou, foi detido por ter se recusa-

do a aderir à Associação Patriótica Católica Chinesa e opor-se às mudanças impostas pelo Partido Comunista Chinês à sua diocese.

Na Coreia do Norte, o Cristianismo é considerado uma ameaça à supremacia estatal. “Os que são descobertos praticando a fé cristã podem ser enviados para campos de trabalho forçado, nas quais passam fome e são torturados”, cita o relatório, mencionando, ainda, que em maio de 2023, um cristão preso foi espancado até quase morrer: “O motivo foi que carcereiros o descobriram rezando em segredo”.

Em Mianmar, após o golpe de estado em fevereiro de 2021, mais de 200 locais de culto, de todas as tradições religiosas, já foram atacados. No final de 2023, a junta militar tinha detido 20 sacerdotes cristãos. Em abril deste ano, o

Padre Paul Khwi Shane Aung foi hospitalizado “depois de ter sido atingido por tiros quando celebrava a missa das 6h30 na Igreja de São Patrício, em Mohnyin, no estado de Kachin. Dois homens com roupas pretas e máscaras entraram de moto na igreja e dispararam sobre o Pároco de 40 anos”.

No Vietnã, a aplicação da chamada Lei das Crenças e da Religião, embora facilite o registro de igrejas, permite que o governo suspenda as atividades religiosas por “violações graves” não especificadas.

Na Turquia, país cujo território está entre a Ásia e a Europa, minorias religiosas como os cristãos têm dificuldades legais para a aquisição de propriedades. Além disso, em maio deste ano, a Igreja de São Salvador foi reconvertida em uma mesquita.

Em constante ameaça na Síria, Iraque e Irã

Na Síria, a comunidade cristã tem diminuído drasticamente desde o início da guerra civil, em 2011. “Em abril de 2024, Dom Mario Zenari, Núncio Apostólico da Síria, afirmou que 500 cristãos por dia estavam deixando o país”, lê-se no relatório.

Também no Iraque, o número de cristãos reduziu-se a 0,46% do total da população após a ocupação do Estado Islâmico: “Esta comunidade em declínio enfrenta pressão social e discriminação significativas, sendo a conversão do Islã ainda proibida por lei, sob ameaça de punição severa”.

No Irã, há grande pressão aos



Desde a guerra na Síria, em 2011, tem havido queda no número de cristãos

que se convertem ao Cristianismo e muitos têm sido presos sob a acusação de desrespeito às leis islâmicas, por “crimes” como a distribuição de Bíblias. Eles “são tidos como alia-

dos do Ocidente e acusados de traição ao regime islâmico do Irã. Muitos dos cristãos convertidos vivem cada vez mais na clandestinidade, e a evangelização continua proibida”.

A ditadura de Ortega contra a Igreja na Nicarágua

A Nicarágua, país centro-americano, é citada pela primeira vez em uma edição do relatório “Perseguidos, mas não esquecidos”, em razão das crescentes violações contra os cristãos, especialmente os católicos, por parte do governo de Daniel Ortega, que já expulsou clérigos do país, fechou organizações geridas pela Igreja, restringiu atividades religiosas e confiscou de bens e propriedades da Igreja.

“Os serviços e eventos religiosos são monitora-

dos de perto, pressionando o clero e os fiéis a praticarem a autocensura. O regime proibiu também a prática pública das tradições católicas, como as procissões durante a Semana Santa”, lê-se em um trecho do relatório. Em janeiro deste ano, 15 sacerdotes, dois seminaristas e os bispos Dom Rolando Álvarez e Dom Isidoro de Carmen Mora Ortega, que já haviam sido presos pelo regime, foram expulsos do país.

ANÁLISE

O mundo da perseguição aos cristãos

VALTER CALLEGARI
DIRETOR EXECUTIVO DA ACN BRASIL

A perseguição aos cristãos tem aumentado de forma alarmante em várias partes do mundo, conforme o relatório “Perseguidos, mas não esquecidos (2022-2024)”, publicado pela ACN - Ajuda à Igreja que Sofre. Este documento descreve a intensificação da perseguição sofrida por cristãos em 18 países. Mais de 60% desses locais registraram um aumento significativo nas violações dos direitos humanos contra cristãos desde o levantamento anterior (2020-2022).

O agravamento dessa situação se deve, em parte, à crescente atuação de grupos extremistas islamistas, que estão deslocando seu foco do Oriente Médio para a África. Em países como Burkina Faso, Nigéria e Moçambique, o terrorismo islamista provoca assassinatos, sequestros e migração em massa de cristãos, que deixam suas casas, buscando segurança. O relatório descreve essa “mudança estratégica” dos islamistas como resultado da exploração da fragilidade política e social de várias nações africanas.

É importante colocar que o relatório usa o termo “islamista” para se referir àqueles que distorcem o Islã para justificar atos de terror. Em muitos países, cristãos e muçulmanos conviveram pacificamente por séculos antes do surgimento desses terroristas.

A repressão estatal também é um ponto que tem se intensificado em países autoritários como China, Irã e Índia. Nesses lugares, os governos restringem a liberdade religiosa por meio de leis criadas para este fim específico, pela discriminação na sua aplicação, além da perseguição direta a líderes religiosos. Na China, o Partido Comunista impõe a “sinicização”, forçando a Igreja a se adaptar às regras do Partido; no Irã, os convertidos ao Cristianismo são tratados como traidores do regime islâmico; na Índia, o nacionalismo religioso intensificou a violência contra minorias cristãs, com ataques a igrejas e líderes, além das leis anticonversão que ameaçam a liberdade religiosa.

Na América Latina, o relatório destaca a deterioração na Nicarágua. A repressão do governo contra a Igreja Católica, com prisões de clérigos e fechamento de instituições religiosas, reflete uma tendência alarmante da repressão em regimes autoritários.

O relatório também revela o aumento da violência contra mulheres e meninas cristãs. Em países como o Egito e o Paquistão, cristãs enfrentam sequestros e casamentos forçados, muitas vezes com a omissão das autoridades, que colaboram com os extremistas para encobrir esses crimes.

A impunidade prevalece em muitos desses contextos. No norte da Nigéria, ataques de extremistas Fulani ocorrem com pouca ou nenhuma intervenção governamental, o que alimenta a insegurança e a desconfiança nas instituições.

A perseguição religiosa é uma ameaça não apenas para os cristãos, mas para a liberdade religiosa de todos. O silêncio e a inação apenas agravam o sofrimento de milhões de pessoas e minam os valores fundamentais da liberdade e dignidade humana.

A ACN apela à solidariedade internacional para que essa perseguição não cresça à sombra da indiferença. Governos, organizações e cidadãos devem reconhecer a gravidade da situação e proteger aqueles que, por causa da sua fé, se tornam vítimas da opressão.

Por sua vez, a ACN, graças aos seus benfeitores, continua seu trabalho de dar voz aos cristãos perseguidos, rezar e pedir orações por esses cristãos e agir concretamente. É graças aos nossos benfeitores, pessoas de bom coração como as que agora leem este artigo, que conseguimos levar ajuda pastoral e material para os cristãos que pagam um alto preço simplesmente por viverem heroicamente a sua fé.

Liturgia e Vida

SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS
3 DE NOVEMBRO DE 2024

Felizes os Santos!

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

A Igreja celebra em uma só festa todos os que já se encontram na glória do Céu, canonizados ou não. Louvamos a Santíssima Trindade pela Virgem Maria, por São José, pelos Apóstolos, os Mártires, os Doutores, as Virgens e por todos os Santos. Bendizemos a Deus também por nossos antepassados que já se encontram na glória! Rezamos pelo descanso eterno de todos, pois não sabemos quais entre os nossos caros estão no Céu; podemos, porém, supor que alguns deles já contemplam a face de Deus com os Santos.

Este dia nos recorda a vocação do cristão: Deus Pai “escolheu-nos antes da criação do mundo para sermos santos e sem mancha na sua presença pelo amor” (Ef 1,4). Recebemos a graça santificante e fomos unidos a Cristo no Batismo não para levarmos uma vida medíocre ou sermos apenas “honestos”... Deus nos escolheu para a perfeição da caridade! Por isso, São Paulo exorta: “Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação” (1Ts 4,3). Assim, o Concílio Vaticano II formulou aquele que talvez seja o seu ensinamento mais importante: “Todos os cristãos são chamados e obrigados a tender à santidade e à perfeição do próprio estado” (*Lumen gentium* 42).

A cada ano, na Solenidade de Todos os Santos, a Igreja propõe o Evangelho das “bem-aventuranças” ou “beatitudes”. Nele, Jesus declara que são “beatos”, isto é “felizes”, os pobres em espírito, os aflitos, os mansos, os famintos e sedentos de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os promotores da paz, os perseguidos e os caluniados (cf. Mt 5,1-12). Essas beatitudes são um retrato da vida de Cristo e dos seus Santos. Estes, embora passando pela “grande tribulação” (Ap 7,14), são verdadeiramente felizes, pois cumpriram a finalidade para a qual foram criados: conhecer, amar e servir a Deus neste mundo para, assim, alcançar a vida eterna com Ele no Céu. Os santos são felizes já na terra e o são muitíssimo mais ainda no Céu.

Hoje, o chamado mundo ocidental possui o sumo da “felicidade” materialista: variedade e requinte gastronômico; conforto nunca imaginado pelas gerações passadas; infinitas formas de entretenimento; extrema facilidade para a comunicação; viagens relativamente acessíveis por todo o mundo; eficácia médica jamais conhecida... Temos aparentemente “tudo”! No entanto, paradoxalmente, a tristeza, a depressão, o vazio, a inquietação, a falta de sentido e o desespero se instalam e se propagam de um modo extraordinário, alcançando até mesmo jovens e crianças. Afinal, o que nos falta?

Falta a pobreza em espírito, resumo de todas as bem-aventuranças. Falta perceber que “uma só coisa é necessária” (Lc 10,42): conhecer e amar Nosso Senhor Jesus Cristo. Falta que nos esvaziemos de nós mesmos e das preferências egoístas, que paremos de idolatrar as pessoas e as coisas, projetando nelas uma felicidade à margem de Deus. Falta romper com o pecado. Somente Deus e sua vontade nos tornarão eternamente felizes, pois fomos feitos para Ele! Afinal, “quem a Deus tem, nada lhe falta; só Deus basta!” (Santa Teresa).

Vaticano

Luce, a mascote do Jubileu 2025, é revelada

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

O Vaticano lançou uma mascote, revelada na segunda-feira, 28, como o rosto alegre do próximo Ano Santo da Igreja Católica, em 2025.

A mascote, chamada Luce – que significa “luz” em italiano – tem como objetivo envolver o público mais jovem e orientar os visitantes durante todo o Jubileu.

Dom Rino Fisichella, pró-Prefeito do Dicastério para a Evangelização e principal organizador da Santa Sé para o Jubileu, descreveu a mascote como parte do objetivo do Vaticano de se envolver com “a cultura pop tão amada pelos nossos jovens”.

A mascote estreia esta semana na Lucca Comics and Games, a célebre convenção italiana para todos os assuntos de quadrinhos, videogames e fantasia, na qual o Dicastério para a Evangelização hospedar um espaço dedicado a “Luce e Amigos”: Fe, Xin e Sky.

Será a primeira vez que um dicastério do Vaticano participa de uma convenção de quadrinhos. Dom Fisichella disse esperar que a presença no evento “nos permita falar às gerações mais jovens sobre o tema da esperança, que é mais central do que nunca na mensagem evangélica”.

Vestida com uma capa de chuva amarela – homenagem à bandeira do Vaticano –, botas manchadas de lama, que representam a jornada pelas tempestades da vida, um cajado, simbolizando a peregrinação rumo à eternidade, e uma cruz de peregrino, a missão de Luce é guiar jovens peregrinos em direção à esperança e à fé, com o fiel cão Santino



ao seu lado. Conchas brilham em seus olhos – “um símbolo da esperança do coração”, segundo Dom Fisichella –, lembrando a vieira do Caminho de Santiago, emblema da jornada de peregrinação.

Luce, disse o Arcebispo italiano, também será o rosto do pavilhão da Santa Sé na Expo 2025 em Osaka, Japão, na qual representará o tema do Vaticano, “A beleza traz esperança”, ao lado de “O sepultamento de Cristo”, de Caravaggio, uma pintura que será temporariamente emprestada pelos Museus do Vaticano para

a exposição.

O Vaticano planejou uma série de eventos culturais para acompanhar a preparação para o ano jubilar, incluindo um concerto no dia 3 de novembro da “Sinfonia nº 5”, de Shostakovich, e uma exposição de arte da pintura “Crucificação Branca”, de Marc Chagall, que será emprestada pelo Art Institute of Chicago, dos Estados Unidos, para ser exibido no Museo del Corso, em Roma, de 27 de novembro a 27 de janeiro.

Fonte: CNA - Catholic News Agency

Itália

Lei proíbe a barriga de aluguel também fora do país

Em uma medida ousada que suscitou debates em toda a nação, o Senado da Itália aprovou uma lei que torna ilegal aos cidadãos italianos procurarem serviços de barriga de aluguel no exterior.

A legislação, liderada pelo governo da primeira-ministra Giorgia Meloni, introduz penas severas, incluindo até dois anos de prisão e multas de até 1 milhão de euros para aqueles que tentam ter filhos por meio de mulheres que vivam fora do país. Esta lei estende a proibição existente na Itália à barriga de aluguel, que já coibiu a prática em nível nacional, a empreendimentos internacionais – um fenômeno frequentemente referido como “turismo de fertilidade”.

Esta nova lei não visa apenas a limi-

tar o acesso à barriga de aluguel: representa uma defesa mais ampla das estruturas familiares tradicionais contra o que Meloni vê como ameaças sociais modernas.

“A maternidade é insubstituível. É a base da nossa civilização”, disse a senadora Lavinia Mennuni, membro do partido Irmãos da Itália, de Meloni, durante o debate no Senado. “Devemos pôr fim ao turismo de barrigas de aluguel, que mercantiliza o dom da vida.”

Meloni descreveu a barriga de aluguel como emblemática do que considera uma mudança social imoral, na qual os desejos individuais são confundidos com direitos e em que a própria vida fica sujeita às forças do mercado. Nas suas palavras, a prática simboliza

uma “sociedade monstruosa que confunde desejos com direitos e substitui Deus por dinheiro”.

O Papa Francisco condenou repetidamente a barriga de aluguel como uma violação da dignidade humana. Em um discurso no início deste ano, chamou a prática de “deplorável”, enfatizando que explora as mulheres, especialmente aquelas em situações econômicas vulneráveis, e reduz as crianças a mercadorias em uma transação orientada para o mercado. “Uma criança é sempre um presente, nunca um produto comercial”, disse o Pontífice, instando a comunidade internacional a trabalhar para uma proibição global da barriga de aluguel. (JFF)

Fonte: Zenit News

Podcasts católicos: espaços fecundos para anunciar o Evangelho



Follow Me Cast



Anima Podcast

Follow Me Cast e Anima Podcast são algumas das iniciativas exclusivamente dedicadas a difundir temáticas católicas no ambiente on-line

COM MILHÕES DE OUVINTES NO BRASIL, FORMATO TEM SE MOSTRADO UMA EFICAZ FERRAMENTA PARA ALCANÇAR OS FIEIS E TAMBÉM AS PESSOAS DE FORA DA IGREJA

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Canal de comunicação que tem ganhado cada vez mais relevância e público com seus diferentes formatos e temas, o *podcast* já tem até uma data especial no calendário brasileiro: 21 de outubro, em homenagem ao dia em que foi lançado o primeiro *podcast* do Brasil, no ano de 2004.

Segundo o relatório *DataReport 2023*, o Brasil aparece na liderança entre os países que mais consomem esse tipo de conteúdo no mundo, somando 42,9% de usuários com idade entre 16 e 64 anos.

Já a América Latina, de acordo com um levantamento do *Podnews*, da Austrália, alcançou a marca de 135,2 milhões de ouvintes no ano passado. O Brasil surge no topo da pesquisa mais uma vez, com 51,8 milhões de usuários.

Com números tão expressivos, o formato foi se adequando às necessidades do público ao longo do tempo e entre as possibilidades surgiu o *videocast*, uma derivação que tem se consolidado no mercado audiovisual. Nele, o produto é produzido também com imagens, captadas simultaneamente ao áudio, que poderá ser disponibilizado separadamente nas plataformas digitais.

Neste universo cheio de possibilidades, há cada vez mais espaço para difundir a Palavra de Deus e ensinar a doutrina católica para as pessoas em qualquer lugar e a qualquer hora, como mencionou o Papa Francisco na Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais em 2022: “A escuta está experimentando

um novo e importante desenvolvimento no campo comunicativo e informativo, por meio das várias ofertas de *podcasts* e *chat audios*, confirmando que a escuta continua essencial para a comunicação humana”.

LANÇAI AS REDES

Há cerca de um ano e meio, Berthaldo Soares, fundador da Associação Arquidiocesana Tarde com Maria, do Rio de Janeiro, sentiu o desejo de dialogar sobre a fé católica para além dos trabalhos pastorais da Igreja e com as pessoas que ainda não descobriram a beleza da fé.

Surgiu, assim, o *Anima Podcast*, uma produção totalmente voltada a temas católicos, tendo como bússola para os episódios a defesa dos valores da religião e os ensinamentos do Santo Padre.

Com mais 320 mil inscritos no YouTube e média de 50 mil visualizações, o *Anima* é apresentado por Berthaldo Soares e sua esposa, Kenya Camerotte, com episódios disponibilizados às terças, quartas e quintas-feiras, sempre às 20h.

Entre os entrevistados, sacerdotes, religiosos e especialistas da religião participam de um bate-papo leve, mas muito profundo, sempre com o objetivo de alcançar aqueles que ainda estão fora da Igreja.

“O *Anima* surge da necessidade de dialogarmos para o mundo, para fora da Igreja. Ele nasce para que nós possamos falar para o oceano e não para o aquário; vai pescar as pessoas e trazê-las para dentro da Igreja”, contou Berthaldo.

Conforme o idealizador, nas redes sociais é notável os testemunhos de conversão e de reaproximação dos ouvintes com a religião. Berthaldo recordou o exemplo de uma ouvinte que após 40 anos sem se confessar, buscou o sacramento após assistir a um episódio do *podcast*. Além disso, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, construído pelo movimento Tarde com Maria, também no Rio de Janeiro, é comum a presença dos ouvintes vindos de diferentes estados do Brasil.

Berthaldo avaliou ao **O SÃO PAULO** que o *Anima* tem “uma responsabilidade muito grande quanto à mudança do coração das pessoas e de mostrar o tesouro que existe dentro da Igreja”. Ele disse, ainda, que há a perspectiva de que os episódios possam ser disponibilizados de segunda a sexta-feira e que novos formatos sejam produzidos para o público.

SEGUE-ME

Por iniciativa da missão Jovens Sarados da Paróquia Nossa Senhora dos Prazeres, na zona Norte de São Paulo, surgiu em 2020 o *Follow Me Cast*.

O grupo, que tem como carisma a evangelização da juventude, vê o *podcast* como mais uma das muitas ferramentas que o movimento utiliza para alcançar o jovem, assim como: retiros, atendimentos e eventos.

À reportagem, Daniel Bernardes, um dos *hosts* do projeto, contou que o *Follow Me Cast* surgiu a partir da experiência de um retiro, quando os fundadores se sentiram chamados à criação de um *podcast* para que o grupo pudesse dialogar com mais jovens ainda: “Nossa maior luta é fazer com que as pessoas que assistem a nós entendam que a santidade é muito possível. Nosso maior objetivo é a santidade e esta é a nossa maior missão”, contou.

Visando a evangelizar e levar a doutrina e o Magistério às pessoas, o projeto já está em seu terceiro ano e com três temporadas realizadas, com um público formado por pessoas entre 25 e 35 anos de idade.

Somente nos dez primeiros meses de 2024, o *Follow Me Cast* já ultrapassou a marca de um milhão de visualizações e soma mais de 16 mil seguidores nas redes sociais. Transmitido ao vivo, os episódios têm tido um alcance expressivo também no Instagram.

Ao lado de Daniel, Bruno Everton também está à frente das câmeras dando um rosto e uma voz para esta missão. Com eles, uma equipe de mais de cinco integrantes, entre produtores, técnicos de áudio e vídeo e mídias sociais levam

CONHEÇA OUTROS PODCASTS CATÓLICOS

- ✓ Um Jovem Católico
- ✓ SantoFlow Podcast
- ✓ Pregações Católicas
- ✓ Canal Católico
- ✓ Salve Maria
- ✓ Amigo Católico
- ✓ Pe. João Carlos - Meditação da Palavra
- ✓ Ministério de Música Católica Crux Sacra
- ✓ RenasceCast - Podcast Católico

os episódios semanais ao ar todas as quartas-feiras, a partir das 20h30.

“Ser a voz de um ato de evangelização significa ser um servo bom e fiel. É entender que recebemos de nosso Senhor alguns talentos e nós tentamos multiplicá-los. Mas é também um grande privilégio falar com a juventude, com essa realidade que tanto necessita e no mundo digital, em que as pessoas estão passando grande parte da sua vida”, concluiu.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Comissão para a Tutela dos Menores da Santa Sé publica primeiro relatório anual
<https://l1nq.com/fawXt>

Jubileu: Papa abrirá Porta Santa em penitenciária de Roma em 26 de dezembro
<https://encr.pw/FsKbU>

Massacre em Manni, Burkina Faso: mais de 150 mortos em ataque terrorista
<https://l1nq.com/2UpQH>

Em SP, Congresso Nacional das Novas Comunidades refletirá o tema 'Peregrinos da Esperança'
<https://encr.pw/pHTI5>

Conheça a Igreja Católica: o Dia de Todos os Santos
<https://encr.pw/KVgTK>

Ricardo Nunes, reeleito prefeito: 'A hora da diferença passou, vamos governar para todos'

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

À frente da Prefeitura de São Paulo desde a morte de Bruno Covas, em abril de 2021, Ricardo Nunes (MDB) foi reeleito para o cargo de prefeito, no domingo, 27, tendo como vice em sua chapa o Coronel Mello Araújo (PL).

Nunes foi o escolhido de 3,39 milhões de eleitores (59,35% dos votos válidos), superando seu adversário no 2º turno, Guilherme Boulos (PSol), votado por cerca de 2,32 milhões de pessoas (40,65% dos votos válidos).

Entre os eleitores aptos a votar na cidade de São Paulo, 2,94 milhões – 31,54% do eleitorado – não compareceram às urnas, percentual superior aos 30,81% de abstenções no 2º turno da eleição de 2020. No 1º turno do pleito deste ano na capital paulista, o índice de abstenções foi de 27,34%.

Entre os que foram às urnas no último domingo na capital paulista, 234,4 mil votaram em branco (3,67% do eleitorado) e 430,7 mil anularam o voto (6,75%).

'O EQUILÍBRIO VENCEU TODOS OS EXTREMISMOS'

Em seu discurso após a confirmação da vitória, Nunes agradeceu a Deus e à sua família e destacou o papel do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) para a sua reeleição, a quem chamou de "líder maior, sem o qual não teríamos tido essa vitória". Além de Tarcísio, também estavam no palanque com Nunes políticos como Milton Leite, do União Brasil, atual presidente da Câmara Municipal; Rodrigo Garcia, ex-governador de São Paulo; Gilberto Kassab, presidente do PSD; e Baleia Rossi, presidente do MDB.

"Não é hora de olhar para trás. A hora da diferença passou, vamos governar para todos, porque todos merecem igual respeito por parte de quem governa", assegurou o prefeito, enfatizando que a eleição deste ano "deixou uma grande lição



Divulgação de campanha

para nós da cidade de São Paulo: o equilíbrio venceu todos os extremismos". Ainda de acordo com Nunes, "o que venceu a eleição foi o trabalho e o reconhecimento das nossas políticas públicas. Política só é política se conciliar posições e consequências práticas da vida das pessoas".

Ao listar iniciativas de seu governo em áreas como habitação, saúde e mobilidade urbana, Nunes recordou o ex-prefeito Bruno Covas. "O povo entendeu e reconheceu esse trabalho, não só do Ricardo Nunes, mas de toda uma equipe que se dedicou muito para entregar essa cidade de São Paulo e honrar os votos que o Bruno e eu tivemos em 2020".

2º TURNO OCORRE EM 51 CIDADES

Ao todo, 51 cidades brasileiras tiveram a definição de seus prefeitos ou prefeitas em 2º turno, entre as quais 15 capitais. Deste total de municípios, 18 são paulistas, com 15,6 milhões de eleitores: São Paulo, Guarulhos, São Bernardo do Campo, São José dos Campos, Ribeirão Preto, Santos, São José do Rio Preto, Diadema, Jundiaí, Mauá, Piracicaba, Barueri, Franca, Taubaté, Guarujá, Limeira, Taboão da Serra e Sumaré.

Finalizadas as eleições 2024, os dez partidos que mais elegeram prefeitos foram: PSD (891), MDB (864), PP (752), União Brasil (591), PL (517), Republicanos (440), PSB (312), PSDB (276), PT (252) e PDT (150).

Dom Odilo saúda Ricardo Nunes pela reeleição à Prefeitura

Na noite do domingo, 27, o Cardeal Odilo Pedro Scherer saudou, por meio de mensagem, o prefeito reeleito Ricardo Nunes. "A maioria dos eleitores depositou no senhor sua confiança, esperando ver realizados seus sonhos e esperanças", escreveu o Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

Na mensagem, Dom Odilo afirmou que a maior cidade do Brasil "precisa de uma gestão em favor de toda a

população, com especial atenção para os mais pobres e vulneráveis e para as áreas que mais necessitam da atenção da Prefeitura, com políticas públicas que favoreçam a construção de uma sociedade mais justa e solidária para todos os paulistanos". Por fim, assegurou-lhe preces a Deus "para que o ilumine e lhe dê sabedoria e coragem para a realização de um mandato profícuo para o povo e a cidade de São Paulo".



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

São Paulo, 27.10.2024

Ilustríssimo senhor Ricardo Nunes

Prefeito reeleito de São Paulo:

Congratulo-me com a sua reeleição como Prefeito de São Paulo, no segundo turno do pleito eleitoral deste ano, transcorrido nesta data.

A maioria dos eleitores depositou no senhor sua confiança, esperando ver realizados seus sonhos e esperanças.

Maior cidade do Brasil, São Paulo precisa de uma gestão em favor de toda a população, com especial atenção para os mais pobres e vulneráveis e para as áreas que mais necessitam da atenção da Prefeitura, com políticas públicas que favoreçam a construção de uma sociedade mais justa e solidária para todos os paulistanos.

Apresento-lhe também as minhas preces a Deus para que o ilumine e lhe dê sabedoria e coragem para a realização de um mandato profícuo para o povo e a cidade de São Paulo.

Respeitosas saudações,

Cardeal Odilo Pedro Scherer

Arcebispo Metropolitano de São Paulo

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
PASTORAL DO MENOR
23ª EDIÇÃO DA CAMPANHA
Natal dos Sonhos
SOB A LUZ DA ESPERANÇA

DOE BRINQUEDOS de 15/10 a 15/12/2024

CELEBRAÇÃO COM A PRESENÇA DAS CRIANÇAS
Dia 04 de dezembro, às 12h, na Catedral da Sé.

SÉ

Dom Rogério conhece o agir pastoral da Paróquia Santa Maria Madalena e São Miguel Arcanjo



Pascom paroquial

PASCOM PAROQUIAL

Entre os dias 15 e 17, Dom Rogério Augusto das Neves esteve em visita pastoral à Paróquia Santa Maria Madalena e São Miguel Arcanjo, Decanato São Tomé.

Acompanhado do Padre Donizete José Xavier, Pároco, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé pôde conhecer e vivenciar as realidades pastorais da Paróquia. Inicialmente, ele conversou com funcionários e verificou atas e documentos paroquiais.

O Prelado se reuniu com os membros do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), com os jovens, com integrantes do Movimento dos Focolares, dos grupos da catequese e seus pais, coroinhas, casais, Oficinas de Santa Rita e famílias assistidas pela Paróquia. Os encontros foram precedidos de momentos de oração e reflexão, seguidos de conversas e testemunhos.

Ao final da visita, Dom Rogério presidiu a missa de encerramento, seguida de uma confraternização.



Mateus Araújo

No dia 17, representantes das paróquias da Região Sé da **Rede Mundial de Oração do Papa**, conhecida como **Apostolado da Oração**, se reuniram para um momento de formação e espiritualidade na sede regional, juntamente com o Padre Alcy Mauricio da Silva Júnior, SDB, Assistente Eclesiástico regional do Apostolado da Oração.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

No dia 20, na **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia**, Decanato São Tomé, foi realizado o 150º Encontro de Casais com Cristo (ECC). O evento teve como objetivo promover o reencontro de casais que participaram de qualquer edição anterior do ECC, a fim de vivenciar momentos de recordação e reflexão. A atividade reuniu cerca de 200 casais, sob a condução dos Padres Adailton Mendes da Silva, MI, Pároco, e Juliar Nava, MI, Vigário Paroquial, e contou com o apoio dos coordenadores do ECC.

(por Felipe e Dilma Vicari)



Pascom paroquial

No dia 20, na **Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, Decanato São Tiago de Alfeu, 21 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada pelos Padres Vando Valentini, Pároco, e Alysson Antunes Carvalho, Vigário Paroquial.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

Na quinta-feira, 24, um grupo de 105 jovens e adultos recebeu o sacramento da Crisma na **Paróquia São José**, Decanato São Tomé, durante missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada por Dom Oswaldo Paulino, O.Praem., Pároco, e Dom Emmanuel Talabera, O.Praem., Vigário Paroquial.

(por Elaine Elias)

LAPA

Dom Edilson encoraja pastoralmente os fiéis da Paróquia Cristo Rei

BENIGNO NAVEIRA COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Dom Edilson de Souza Silva realizou visita pastoral à Paróquia Cristo Rei, no Morro Doce, Decanato São Tito, entre os dias 16 e 22. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa foi acolhido pela comunidade de fiéis e pelo Padre Orivaldo Carvalho, Pároco, que o acompanhou nas atividades realizadas, entre as quais a ida a casas de paroquianos enfermos.

O Prelado também se encontrou com catequistas, catequizandos e pais, e dialogou com os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão e os membros dos

conselhos fiscal e pastoral da Paróquia. Além disso, presidiu missas, após as quais conversou com vários paroquianos, conhecendo um pouco a realidade da participação e da convivência na Paróquia. Também faz parte do programa dessas visitas a conferência dos livros de registros de sacramentos e do livro do tomo da Paróquia.

Ao encerrar a visita, no dia 22, Dom Edilson presidiu missa na matriz paroquial, concelebrada pelo Padre Orivaldo, com a assistência do Diácono Douglas Gonzaga. Antes do fim da celebração, o Pároco agradeceu a presença do Bispo em todos aqueles dias.



Benigno Naveira

Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, presidiu, no domingo, 27, na **Paróquia Nossa Senhora da Assunção**, no Jardim Felicidade, Decanato São Tito, a missa em que 31 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebrou o Padre Dom Robson Medeiros Alves, OSB, Pároco.

(por Benigno Naveira)



Pascom paroquial

No sábado, 26, na **Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate**, em Pinheiros, Decanato São Tito, 26 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação, durante missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva. Concelebrou o Padre Vandro Pisaneschi, Pároco.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

IPIRANGA

Dom Odilo: 'Que São Judas nos ajude a viver a fidelidade à nossa fé'

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Um dia inteiro de oração, pedidos de intercessão e gratidão por graças alcançadas. Assim foi a segunda-feira, 28, no Santuário São Judas Tadeu, por ocasião do dia do padroeiro, na data em que a Igreja celebrou a festa dos apóstolos São Simão e São Judas.

Cerca de 200 mil fiéis estiveram no Santuário para participar das 14 missas celebradas no dia. A das 17h foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, tendo como concelebrante o Padre Daniel Aparecido de Campos, SCJ, Pároco e Reitor.

No início da celebração, ao saudar os fiéis, Dom Odilo pediu a intercessão de São Judas, para que "ele nos ajude a viver a fidelidade à nossa fé".

Na homilia, o Arcebispo ressaltou o papel dos apóstolos para a transmissão da fé: "Graças a eles, herdamos a fé e queremos continuar a propagar a mesma fé, a mesma herança apostólica que eles foram transmitindo".

FIRMES NA FÉ E
PEREGRINOS DA ESPERANÇA

O Cardeal exortou que os fiéis, a exemplo dos apóstolos, perseverem na fé, mesmo nas dificuldades.

Ao mencionar o tema do Ano Santo



Luciney Martins/O SÃO PAULO

de 2025, "Peregrinos da Esperança", Dom Odilo destacou que a esperança muitas vezes tem sido esquecida, mas enfatizou: "Neste mundo, somos peregrinos à procura da Casa do Pai".

O Purpurado também recordou que o Santuário São Judas Tadeu será uma das igrejas de peregrinação no Ano Santo e motivou os fiéis a participarem do Jubileu.

"Nossa vida é um peregrinar na esperança, como diz São Paulo: 'Nós sabemos

para onde vamos", disse, exortando os fiéis a viverem esperançosos, firmes na fé, alegres na esperança e operosos na caridade. "Somos todos peregrinos da esperança e na nossa frente estão os apóstolos, que nos indicam o caminho que é Jesus", prosseguiu.

Após esta celebração, aconteceu a procissão com a imagem do padroeiro pelas ruas do bairro. Durante todo o dia, os fiéis puderam participar de atendimentos de

Confissões, bênçãos de pessoas e objetos e visitação à imagem do Santo.

Em preparação ao dia litúrgico do Padroeiro, o Santuário realizou, de 18 a 26 de outubro, a Novena a São Judas Tadeu, com o tema "São Judas Tadeu, apóstolo escolhido por Cristo!". Em cada dia da novena, os devotos puderam colaborar com a Obra Social São Judas Tadeu por meio de gestos concretos de solidariedade.

(Colaborou: Fernando Arthur)

Dom Ângelo Ademir Mezzari faz visita pastoral à Paróquia Santa Cristina

LEONARDO DE OLIVEIRA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 23 e 27, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, esteve em visita pastoral à Paróquia Santa Cristina, Decanato Santo André. Em 2024, celebra-se os 60 anos de ereção paroquial.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga teve a oportunidade de estreitar os laços pastorais com a comunidade local, conhecendo as instalações físicas e administrativas da igreja matriz e da Comunidade São Domingos de Gusmão; visitou enfermos e idosos,

ministrando-lhes o sacramento da Unção dos Enfermos; percorreu as ruas do Parque Bristol; e conheceu a Obra Social São Bonifácio e o Núcleo de Assistência Cultural (NAC) Tales. Também dialogou com as lideranças pastorais e fiéis, tanto nas reuniões com o Conselho Pastoral e o Conselho Administrativo quanto nos momentos de integração e partilha.

No domingo, 27, encerrando a visita pastoral, Dom Ângelo conferiu o sacramento da Crisma a 27 jovens e adultos em missa por ele presidida e concelebrada pelo Padre Rodrigo Felipe da Silva, Pároco e Decano.



Pascom paroquial

SANTANA



Marcelo Fagner

No domingo, 27, na Paróquia São José Operário, Decanato São Matias, em missa presidida por Dom Carlos Lema Garcia e concelebrada pelo Padre Wagner Scarponi, Pároco, 46 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade ressaltou a relevância da confirmação do Batismo, encorajando os crismandos a levar a mensagem de Deus aos outros. "Que continuemos firmes em nosso propósito de espalhar a fé e trilhar sempre o caminho de Cristo", concluiu.

(por Marcelo Fagner)



Padre Lucas Gobbo, CR

Na manhã da terça-feira, 29, na sede da Região Santana, aconteceu a reunião ordinária do clero atuante nesta Região, conduzida pelo Cardeal Scherer e mediada pelo Padre Carlos Doutel, Vigário Episcopal e Geral da Região. Inicialmente, o Arcebispo falou sobre o documento final da Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos. Foram ainda tratados assuntos econômicos e de organização pastoral. Também participou da reunião o Padre Roberto Moura, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, que apresentou os símbolos que a Arquidiocese utilizará ao longo do Jubileu 2025 nas paróquias.

(por Padre Lucas Gobbo, CR)

BRASILÂNDIA

Missão Regional da Juventude mobiliza jovens nos quatro decanatos

POR EQUIPES DA PASCOM
DOS DECANATOS

A juventude da Brasilândia vivenciou uma experiência de fé e evangelização entre a sexta-feira, 25, e o domingo, 27, com a Missão Regional da Juventude (MRJ), realizada simultaneamente nos quatro decanatos da Região.

DECANATO SANTA ISABEL
E SÃO ZACARIAS

A Paróquia Cristo Libertador foi o centro das ações da MRJ do Decanato Santa Isabel e São Zacarias, com a participação de cerca de 80 jovens.

Um dos momentos de destaque foi a missão pelas ruas da Cohab Taipas, com orações e animações, transmitindo uma mensagem de amor e esperança aos moradores e a 15 famílias atendidas pela Pastoral Social da Paróquia.

“Ver as pessoas sendo tocadas pelas palavras e ações dos jovens foi muito forte. Nos semáforos, comércios e nas casas, eles mostraram o amor de Cristo de maneira concreta”, destacou Padre Maycon Wesley da Silva, Pároco, Vice-coordenador da MRJ e Animador Vocacional regional.

Também houve missa campal e adoração ao Santíssimo Sacramento na comunidade ao redor da Capela Nossa Senhora de Guadalupe.

“Na MRJ, eu percebi que preciso de Jesus e que devemos espalhar seu amor, especialmente para aqueles que estão sofrendo”, comentou o jovem Raul Marques de Aquino da Silva Pinto, da Paróquia Nossa Senhora das Dores.

“Essa missão veio em um momento em que eu precisava de renovação. A evangelização é essencial, e precisamos ser luz para aqueles que estão perdidos”, afirmou Igor Lopes de Oliveira Almeida Campos, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima.

Além do Padre Maycon, visitaram a MRJ, no sábado, os Padres Francisco Antonio Rangel de Barros, Decano e Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima; e Álvaro Moreira Gonçalves, Administrador Paroquial da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus. No encerramento, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, dialogou com os jovens.



DECANATO SÃO FILIPE

Na sexta-feira, 25, Dom Carlos Silva presidiu missa de abertura da MRJ no Decanato São Filipe, realizada no território da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Souza, com a participação de aproximadamente 100 jovens, que ao longo dos dias de missão ouviram os testemunhos de vida das cerca de 50 famílias visitadas e vivenciaram a Igreja em saída, que se coloca a serviço do próximo.

“Essa MRJ, sem dúvida foi por providência divina, pois fui com a intenção de apenas me divertir, mas acabei com lindos ensinamentos. Não consigo mais imaginar minha vida sem querer ser missionária”, relatou a jovem Mayara do Carmo Covelo, do grupo de jovens da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, da Vila Dionísia.

Acompanharam a MRJ no Decanato São Filipe os Padres Rafael Nolli, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida; Cleiton Pontes, Ad-

ministrador Paroquial da Paróquia Espírito Santo e Assessor regional da Juventude; Silvio Oliveira, Pároco da Paróquia Santos Apóstolos e Decano; Padre Dorival Leite, Pároco da Paróquia Imaculado Coração de Maria; e Padre Natanael Pires, Pároco da Paróquia Bom Pastor.

DECANATO SÃO BARNABÉ

A Paróquia Santíssima Trindade, no Recanto dos Humildes, em Perus, acolheu mais de 60 jovens missionários para a MRJ no Decanato São Barnabé.

Com foco na evangelização das áreas mais vulneráveis, a programação teve destaque no sábado, 26, com adoração ao Santíssimo, catequese e visitas missionárias. À tarde, os participantes conheceram o trabalho realizado pelas pastorais e movimentos na Paróquia e houve um luau reflexivo, fortalecendo a união entre os jovens na missão evangelizadora. No domingo, 27, além da partilha da experiência missionária, houve missa presidida pelo Padre José Miguel Porti-

lho, CSSp, Pároco. Também Dom Carlos Silva, OFMCap. encontrou-se com os jovens, que renovaram seu compromisso evangelizador.

DECANATO SÃO PEDRO

Neste Decanato, a MRJ ocorreu no território da Paróquia Nossa Senhora do Carmo e foi iniciada com missa na noite da sexta-feira, 25, na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, seguida de uma formação e adoração ao Santíssimo Sacramento.

No sábado, 26, pela manhã, cerca de 40 jovens saíram da matriz paroquial para evangelizar pelas ruas, orientados pelo Padre Evander Bento Camilo, Pároco. Após o almoço, eles retornaram à missão de casa em casa. À noite, aconteceu um luau na Comunidade Nossa Senhora Aparecida.

Na manhã do domingo, 27, Dom Carlos Silva, OFMCap. presidiu a missa de encerramento na matriz paroquial, concelebrada pelo Pároco.



Em 21 de outubro, os fiéis da Paróquia Imaculado Coração de Maria, Decanato São Filipe, se reuniram na Capela da Comunidade São Judas Tadeu, que foi abençoada por Dom Carlos Silva, OFMCap. durante missa por ele presidida. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou ser importante valorizar os lugares marcados pela fé, símbolos visíveis da presença de Deus, e que no altar está o coração da liturgia, o sacrifício que se realiza, sendo o local em que o pão e o vinho se tornam sinal real da Páscoa de Cristo e alimento da fé para os cristãos. (por Karina Marta)



Na tarde da sexta-feira, 25, Dom Carlos Silva, OFMCap. presidiu missa em ação de graças pelos 33 anos do Hospital Geral Estadual Vila Penteadado Dr. José Pangella. Concelebraram os Padres Cleiton Pontes Silva, Administrador Paroquial da Paróquia Divino Espírito Santo, Decanato São Filipe; e, Hamilton Wagner da Rosa, Pároco da Paróquia Bom Jesus dos Passos, Decanato São Pedro. Participaram os colaboradores do Instituto de Responsabilidade Social Sírrio-Libanês (IRSSL), que assumiu a gestão desta unidade em 1º de setembro, bem como agentes da Pastoral da Saúde, fiéis e membros da Associação de Voluntárias do Hospital. (por Marcos Rubens Ferreira)

BELÉM

Dom Cícero realiza visita missionária no extremo da zona Leste

**FERNANDO ARTHUR
E LORENNIA PIROLO**
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã do sábado, 26, em sintonia com a Campanha Missionária 2024, membros da Associação Católica Missionários da Redenção realizaram um dia de visitas missionárias, acompanhados de Dom Cícero Alves de França.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém abençoou e enviou os missionários e participou das atividades de evangelização e solidariedade, acompanhando de perto as visitas aos lares nas comunidades do extremo da zona Leste, na área territorial da Paróquia Jesus Ressuscitado, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, ocasião em que abençoou as famílias.

Na partilha da Palavra de Deus com as famílias, inspirados pelo Evangelho segundo Mateus (Mt 13,44-46)



Fotos: Missionários da Redenção

que narra o Reino dos Céus como um tesouro escondido e uma pérola de grande valor, Dom Cícero ressaltou a relevância de entregar o coração a Deus e a busca pelo verdadeiro tesouro espi-

ritual, que sustenta e transforma vidas.

O Prelado agradeceu o trabalho missionário realizado nas periferias pelos Missionários da Redenção por meio dos Projetos "Solicitude" e "Redenção Kids",

voltados à promoção da dignidade humana, construindo moradias, realizando atendimentos sociais com mantimentos e atividades socioeducativas para as famílias.



A Colmeia

Na noite da quinta-feira, 24, na Paróquia Imaculado Coração de Maria, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, a **Assistência Social "A Colmeia"** comemorou os 50 anos de criação, com uma missa presidida por Dom Cícero Alves de França, tendo entre os concelebrantes o Padre Gilberto Orácio, Pároco e Presidente da instituição. *(por Assistência Social "A Colmeia")*



Pascom paroquial

Na noite da sexta-feira, 25, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São Judas Tadeu**, Decanato São Lucas, na qual conferiu o sacramento da Confirmação a seis jovens e um adulto. Concelebraram os Padres Marcos Lúcio Bento, A.A., Pároco, e Arlindo Teles Alves, Pároco da Paróquia São José do Maranhão. Na segunda-feira, 28, o Prelado voltou à Paróquia para presidir missa por ocasião do dia do padroeiro.

(por Fernando Arthur e Patrícia Manente)



Kaique Mazaia

Na noite da segunda-feira, 28, a **Comunidade São Judas Tadeu**, pertencente à **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, celebrou o seu padroeiro com uma missa solene, presidida por Dom Cícero Alves de França. Concelebraram os Padres Vidal Valentín Zapattini, CSS, Pároco da Paróquia São Gaspar Bertoni e Decano; Irineu Dossou, SVD, Pároco da Paróquia São Marcos Evangelista; e Miguel Lisboa Aguiar, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto. A assistência durante a celebração foi feita pelo Diácono Valter Donizeti. *(por Kaique Mazaia)*



Kaique Mazaia

Na tarde do sábado, 26, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 26 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Gilberto Oracio, Pároco, com a assistência do Diácono Valter Donizeti. *(por Kaique Mazaia)*



Bompar

Na sexta-feira, 25, a **Paróquia São Benedito das Vitórias**, Decanato São Lucas, recebeu dezenas de idosos atendidos pelo Programa de Acompanhantes de Idosos do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto (Bompar) e do NCI Santa Vicenza Generosa, para a missa em celebração do Dia Internacional da Pessoa Idosa, presidida pelo Padre Pierre Rodrigues da Costa, Pároco e Diretor do Bompar, com a assistência do Diácono Pedro Ernesto dos Santos Júnior, Vice-Diretor. *(Por Comunicação do Bompar)*

No dia 22, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Área Pastoral São João Paulo II**, Decanato São Timóteo, por ocasião da festa do padroeiro. Concelebraram os sacerdotes da Congregação do Espírito Santo, entre eles o Padre Adalberto Wojciech Erwinski, Pároco. *(por Fernando Arthur)*

Na manhã do sábado, 26, na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, centenas de **ministros extraordinários da Sagrada Comunhão** das paróquias e comunidades dos Decanatos Santa Maria e São José, Santa Maria Madalena e São Timóteo estiveram em um momento formativo. Participaram os Padres Felipe Batista da Silva, Assessor Eclesiástico para os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, e Reuberson Ferreira, MSC, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração, que conduziu o encontro, abordando questões referentes ao culto eucarístico e aos aspectos gerais da Eucaristia. *(por Janice Santos)*

Na manhã do domingo, 27, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São João Batista**, no Brás, Decanato Santa Maria e São José. Concelebrou o Padre Francisco de Lélis Maciel, Colaborador, com a assistência do Diácono Pedro Ernesto dos Santos. *(por Fernando Arthur)*



Na sessão de encerramento da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, Documento Final é votado e aprovado pelos participantes e entregue ao Papa Francisco, no sábado, 26

Ao concluir o Sínodo, Papa ressalta que a Igreja é assistida pelo Espírito Santo

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Esta é a Igreja sinodal: uma comunidade cujo primado está no dom do Espírito, que nos torna irmãos em Cristo e nos eleva até Ele”. Essas palavras do Papa Francisco sintetizam o caminho sinodal concluído no domingo, 27.

A afirmação foi feita na homilia da missa de encerramento da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, celebrada na Basílica de São Pedro, com a presença de cardeais, bispos, sacerdotes, religiosos e leigos que participaram da assembleia sinodal, aberta no dia 2.

No sábado, 26, na Sala Paulo VI, no Vaticano, aconteceu a sessão de encerramento dos trabalhos da assembleia, ocasião em que houve a votação e a aprovação do documento final da assembleia sinodal e sua entrega ao Santo Padre.

Francisco informou que não pretende escrever uma exortação apostólica pós-sinodal. “No Documento, já existem indicações muito concretas que podem servir de guia para a missão das igrejas, nos diferentes continentes, nos diferentes contextos: por isso, coloco-o imediatamente à disposição de todos. Por isso, eu disse que deve ser publicado”.

Vale ressaltar que o Sínodo é um

organismo de caráter consultivo e não deliberativo, por isso, seu documento final não apresenta deliberações, mas sim, propostas. Nesse sentido, o Papa ressaltou que, à luz do que emergiu a partir do caminho sinodal, há e haverá decisões a serem tomadas posteriormente por ele.

DOCUMENTO

O Documento Final é composto de cinco partes. A primeira é intitulada “O coração da sinodalidade”. A segunda parte – “Juntos, na barca de Pedro” – é dedicada à conversão das relações que edificam a comunidade cristã e dão forma à missão na interseção de vocações, carismas e ministérios.

A terceira parte – “Sobre a tua Palavra” – identifica três práticas intimamente interligadas: discernimento eclesial; processos decisórios; e cultura da transparência, da prestação de contas e da avaliação. A quarta parte – “Uma pesca abundante” – delinea como é possível cultivar, de maneira nova, o intercâmbio de dons e o entrelaçamento de vínculos que nos unem na Igreja, em um tempo em que a experiência de enraizamento em um lugar está mudando profundamente.

Finalmente, a quinta parte – “Também eu vos envio” – permite olhar para

o primeiro passo a ser dado: promover a formação de todos para a sinodalidade missionária.

O Papa confirmou que proseguirá até junho de 2025 o trabalho dos 10 grupos de estudo sobre alguns temas que necessitam de um especial aprofundamento, tais como as questões ligadas à pobreza, a participação das mulheres na Igreja, a formação dos sacerdotes ou o ministério dos bispos. Esses assuntos, portanto, não foram aprofundados na assembleia sinodal nem no Documento Final, conseqüentemente.

“Não se trata de adiar indefinidamente as decisões. É o que corresponde ao estilo sinodal com que deve ser exercido também o ministério petrino: escutar, convocar, discernir, decidir e avaliar. E, nestes passos, são necessárias as pausas, os silêncios e a oração. É um estilo que estamos a aprender juntos, um pouco de cada vez. O Espírito Santo chama-nos e sustenta-nos nesta aprendizagem, que devemos compreender como um processo de conversão”, salientou o Papa, em seu discurso, na conclusão da assembleia.

TRÍPLICE DOM

O Pontífice sublinhou, ainda, que o Documento Final representa “o fruto de anos, pelo menos três”, dedicados à

escuta do povo de Deus e reflete o propósito de uma Igreja mais sinodal. Em seguida, descreveu o documento como um “dom tríplice”.

Em primeiro lugar, é dom para ele próprio, Bispo de Roma, recordando sua missão de confirmar os irmãos na fé e apascentar as ovelhas confiadas por Cristo. É também um dom para o povo de Deus que deverá ser amplamente partilhado e que, embora nem todos possam lê-lo, caberá aos líderes locais tornar acessível o seu conteúdo nas igrejas. Por fim, é um dom para a comunidade global, pois oferece um impulso para testemunhar que é possível “caminhar juntos na diversidade”.

Na missa conclusiva do Sínodo, o Papa Francisco fez referência à relíquia do antigo trono de madeira que remonta aos primórdios do Cristianismo e simboliza o primado de São Pedro apóstolo. “Enquanto damos graças ao Senhor pelo caminho percorrido em conjunto, poderemos ver e venerar a relíquia da antiga Cátedra de São Pedro, cuidadosamente restaurada. Recordemos que esta é a Cátedra do amor, da unidade e da misericórdia, segundo o preceito que Jesus deu ao apóstolo Pedro de não exercer domínio sobre os outros, mas de os servir na caridade”, exortou.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



“Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo”

Na encíclica *Dilexit nos*, Papa critica individualismo e reflete em profundidade sobre o amor e o coração de Jesus

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NA CIDADE DO VATICANO

Um texto de teologia espiritual aplicado à vida do cristão da atualidade, a quarta encíclica do Papa Francisco *Dilexit nos* (“Ele nos amou”, na tradução em português) vem sendo lida como uma profunda reflexão do Pontífice sobre o amor de Cristo pela humanidade, historicamente sintetizado na devoção ao coração de Jesus. Também é uma forte crítica à sociedade individualista e consumista, que “parece ter perdido o seu coração”, diz o texto.

Publicado durante o Sínodo sobre a sinodalidade, na quinta-feira, 24, o documento havia sido anunciado pelo Papa em junho na forma de uma exortação apostólica. Entretanto, o texto ganhou corpo e acabou virando uma carta encíclica, o tipo de documento pontifício mais importante. Francisco se inspirou na devoção ao Sagrado Coração de Jesus, que completa 350 anos desde as aparições relatadas por Santa Margarida Maria Alacoque, em 1673.

O texto se dirige a um mundo dilacerado por guerras, violências, desigualdades, atentados contra a “casa comum”, a Criação divina, e o uso desgovernado da tecnologia para interesses políticos e econômicos de poucos. É a quarta encíclica de Francisco, depois de *Lumen Fidei* (2013), *Laudato si'* (2015) e *Fratelli tutti* (2020).

ELE NOS AMOU

A frase que dá título à encíclica vem da Carta de São Paulo aos Romanos (Rm 8,37), na qual o apóstolo afirma que nada “pode nos separar” do amor de Cristo. (Rm 8,39). O Papa Francisco



Papa diz ser essencial para a vida cristã a devoção ao Sagrado Coração de Cristo, ‘um compêndio do Evangelho’

diz, em seu documento, que o coração de Cristo é uma “síntese do Evangelho”, está sempre aberto, nos precede e nos espera incondicionalmente, sem exigir nenhum requisito prévio para nos amar.

Graças a Jesus, “chegamos a conhecer e a crer no amor que Deus tem por nós” (1 Jo 4,16), diz Francisco. É preciso superar um Cristianismo que esqueceu “a ternura da fé, a alegria da dedicação ao serviço, o fervor da missão de pessoa para pessoa” e, reconhecendo-se amados por Cristo, poder amar os outros na mesma medida.

“Jesus espera hoje que você lhe dê a possibilidade de iluminar a sua existência, de erguê-lo, de enchê-lo com a sua força”, escreve o Bispo de Roma. “Porque, antes de morrer, Ele disse aos seus discípulos: ‘Não os deixarei órfãos; Eu voltarei para vocês! Ainda um pouco e o mundo já não me verá; vocês é que me verão’ (Jo 14,18-19). Ele consegue sempre uma maneira para se manifestar na sua vida, para que você possa encontrá-Lo”

A devoção ao coração de Jesus não

é apenas uma devoção, explica o Papa, mas uma manifestação de adesão completa a Cristo como Deus e Senhor. “A devoção ao Coração de Cristo é essencial para a nossa vida cristã, na medida em que significa a nossa abertura, cheia de fé e de adoração, ao mistério do amor divino e humano do Senhor, até o ponto de podermos voltar a afirmar que o Sagrado Coração é um compêndio do Evangelho”, afirma.

O MUNDO PODE MUDAR

Trata-se de estabelecer uma relação direta com Cristo, ligada por meio do coração. Essa é a única forma, diz o Papa, de estabelecer um “vínculo autêntico, porque um relacionamento que não é construído com o coração é incapaz de superar a fragmentação do individualismo”, especifica.

Essa espiritualidade, difundida por santos como Santo Inácio de Loyola e São Henry Newman, como relata o documento, nos ensina que “diante do Coração de Jesus, vivo e presente, a nossa

mente, iluminada pelo Espírito, compreende as palavras de Jesus”.

Essa visão de alguns santos não é algo que os fiéis cristãos sejam obrigados a acreditar como se fosse a Palavra de Deus, mas o Papa nos convida a renovar a devoção ao Coração de Cristo também para combater “as novas manifestações de uma ‘espiritualidade sem carne’ que estão se multiplicando na sociedade”.

CORAÇÃO MISSIONÁRIO

É necessário retornar à “síntese encarnada do Evangelho” diante de “comunidades e pastores concentrados apenas em atividades externas, reformas

estruturais desprovidas de Evangelho, organizações obsessivas, projetos mundanos, pensamento secularizado, em várias propostas apresentadas como exigências que, às vezes, pretendem impor a todos”.

O coração de Cristo nos estimula a estabelecer uma relação com os irmãos, diz o Papa, com atenção especial aos mais necessitados. A encíclica recorda, citando São João Paulo II, que a consagração ao coração de Cristo “deve ser comparada à ação missionária da própria Igreja, porque responde ao desejo do coração de Jesus de propagar no mundo, por meio dos membros de seu Corpo, sua total dedicação ao Reino”.

Assim, por meio dos cristãos, “o amor será derramado no coração das pessoas, de modo que os cristãos possam edificar o Corpo de Cristo, que é a Igreja, e construir uma sociedade de justiça, paz e fraternidade”. Nesse sentido, precisamos de “missionários no amor, que ainda se deixem conquistar por Cristo”, escreve o Papa Francisco.

*Com trechos da síntese do Vatican News

VES 2024.2
TIBU
LAR
ASSUNÇÃO



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187